

APRESENTAÇÃO

Amado Povo de Deus, com o tema: “Cinquenta anos guiados pela graça de Deus” e o lema: “Ainda tens um longo caminho a percorrer” (1Rs 19,7), estamos celebrando o Jubileu de Ouro de nossa querida Diocese de Cornélio Procópio.

Nas várias atividades comemorativas, tomamos consciência da bonita caminhada feita por nossa Igreja diocesana nestes 50 anos vividos, mas também ficou muito claro que um longo caminho nos resta a percorrer (cf. 1Rs 19,7).

O Papa João Paulo II ao encerrar o grande Jubileu que deu início ao terceiro milênio, conclamou todos os católicos dizendo: “Vivemos o Jubileu não só como lembrança do passado, mas também como profecia do futuro. Agora é preciso guardar o tesouro da graça recebida, traduzindo-a em ardentes propósitos e diretrizes concretas de ação” (NMI 3). Neste encerramento do nosso Jubileu, gostaria que estas palavras ecoassem no coração de cada um de nós filhos e filhas desta nossa querida Igreja Particular.

O pilar da missão lembrado no lema de nosso Jubileu e presente no nosso XI Plano Diocesano de Pastoral deverá marcar nossa ação pastoral nos próximos anos, somado aos outros pilares que compõem a nossa ação evangelizadora, a Palavra, o Pão e a Caridade, para sermos uma Igreja da Palavra, da partilha, do amor e decididamente missionária, anunciando e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

O Documento de Aparecida lembra que precisamos passar de “uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp 370). O Papa Francisco diz que “sonha com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto-preservação” (EG 27). Diante de nós, portanto, se coloca o desafio de uma pastoral sintonizada com o mundo tecnizado de hoje. Não podemos nos amedrontar, nem nos fechar em atitude de defesa, muito menos, nos deixar paralisar por sentimento de impotência. Diante do desafio precisamos ser ou-

sados, na busca de novos métodos e, se necessário, de novas estruturas pastorais. Neste sentido, é ainda o Papa Francisco que nos lança e nos encoraja: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

Agradecidos pela rica história de fé e de evangelização nestes 50 anos, continuemos a nossa caminhada cheios de fé, ardor e esperança, fortalecidos pela graça de Deus e pela presença materna de Maria que, no seu Imaculado Coração, nos ampara, nos protege e nos conduz a seguir os passos do Seu Filho Jesus, como discípulos missionários anunciando e testemunhando o reino de vida e de salvação.

Dom Marcos dos Santos

Bispo Diocesano

Dom Manoel João Francisco

Bispo Emérito

INTRODUÇÃO

Nossa Diocese de Cornélio Procópio, de maio de 2022 até outubro de 2023, vem celebrando seu áureo jubileu. Jubileu é uma celebração prescrita na Bíblia, o livro sagrado que contém a Palavra de Deus. No livro do Levítico encontramos esta passagem: “Faze conta de sete semanas de anos, sete vezes sete, ou seja, quarenta e nove anos. Ao toque da trombeta (Yobel) farás um anúncio por todo o país, no décimo dia do sétimo mês. No dia da expiação fareis soar a trombeta por todo o vosso país. Santificareis o quinquagésimo ano e promulgareis a alforria no país para todos os seus habitantes. Celebrareis jubileu: cada um recuperará sua propriedade e voltará à sua família. O quinquagésimo ano é jubilar para vós: não semeareis nem ceifareis o que nasceu após a ceifa, nem cortareis as uvas de ramos não podados. Porque é jubileu, o considerareis sagrado. Comereis a colheita de vossos campos. Nesse ano jubilar, cada um recuperará sua propriedade. [...]. Ninguém prejudicará alguém do seu povo. Respeita o teu Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus” (Lv 25, 8-17).

A tradição do Novo Testamento reconhece e acolhe a prática do jubileu judaico e vê a realização do seu conteúdo nas palavras e nas obras de Jesus, que entrando um dia na sinagoga de Nazaré, solicitado para comentar a passagem do profeta Isaías que acabava de ser proclamada, aplica a si mesmo aquelas palavras: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para que dê a boa notícia aos pobres; enviou-me a anunciar a liberdade aos cativos e a visão aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4, 18-19). Esta expressão “o ano da graça do Senhor” para os ouvintes de Jesus significava nada mais nada menos do que “o ano jubilar”.

Os textos bíblicos são muito claros. Jubileu pretende resgatar a fé em Deus. “Eu sou o Senhor vosso Deus”. Portanto, neste jubileu, somos convidados a nos deixar conduzir por Deus e pelo seu Espírito. Conforme a Bíblia, o caminho para isso é abrir-se à fé e aderir ao projeto divino. Uma espiritualidade evangélica tem de acentuar a ação divina. É Deus quem fez e faz a nossa salvação. A nós resta agradecer e corresponder ao seu amor gratuito.

Nosso Deus, no entanto, não é um deus qualquer. Nosso Deus é o Deus da vida, o defensor dos pobres, o libertador dos oprimidos. Para a Bíblia, a relação com Deus é apresentada como uma aliança de vida que o Senhor faz conosco. Ele faz essa aliança, revelando-se como aquele que faz sair o seu povo da escravidão. Por isso, jubileu é também o momento de resgatar a luta pela dignidade das pessoas. Jubileu é a oportunidade de “de novo” renovar a consciência de que um outro mundo é possível e de retomar com força o compromisso de lutar por uma sociedade, onde caibam todos e todas. Ao celebrar o jubileu somos chamados a proclamar novamente o grito de Santo Irineu de Lion que, no final do século II, resume fielmente toda a tradição cristã, quando diz: “A glória de Deus é o ser humano vivo. A glória do ser humano é a visão de Deus”.

Os textos bíblicos a respeito do jubileu falam também do “descanso da terra”. No contexto de aquecimento global e de catástrofes naturais, que chamam a atenção de todos nós, não se pode celebrar um jubileu, sem também renovar nossa responsabilidade no cuidado com a casa comum. Nesta celebração jubilar queremos renovar nosso apoio e nossa aliança com todos os que lutam pela defesa da água, da agricultura familiar, do resgate das sementes crioulas, dos alimentos agroecológicos. Queremos nos somar à luta contra o deserto verde, e nos posicionar contra a criminalização dos movimentos e organizações que assumem estas causas.

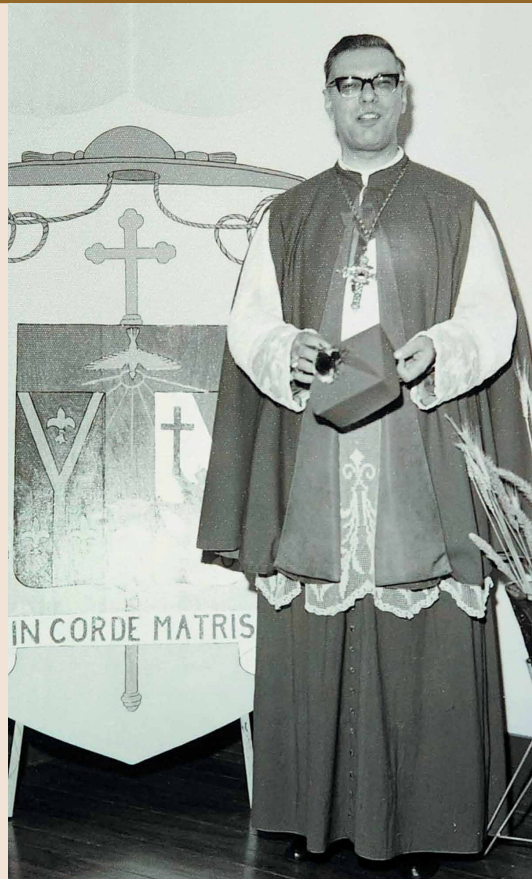
Durante todo este ano jubilar nos voltamos para o bonito passado de nossa Igreja, e agora na sua conclusão, elevemos ao Senhor Uno e Trino um grande louvor pelas graças que temos recebido desde a criação de nossa Diocese. Fiéis à história, desejamos assumir o presente com todos os desafios pastorais que aí estão. Esperamos que esta celebração nos ajude a ouvir, com renovada abertura de coração, a advertência do Senhor: “Teme a Deus, pois eu, o Senhor, sou vosso Deus. Cumpri minhas leis e observai meus decretos. Ponde-os em prática e vivereis seguros na terra” (Lv 25, 17-18). Nossa intenção é também de nos projetar para o futuro, porque a missão não pode e não deve parar.

Este é também o momento de agradecer. Além de Deus, queremos agradecer os que nos antecederam. Os Bispos que aqui passaram. Todos pastores zelosos que deixaram a marca de seu trabalho. Agradecer aos padres que se doaram no anúncio da Palavra de Deus, na celebração dos sacramentos e na organização das pastorais. Nossa gratidão também aos religiosos, principalmente as religiosas que nesta Diocese gastaram suas vidas no anúncio do Reino de Deus. Um agradecimento muito especial merecem todos os leigos e leigas, agentes de pastoral, que juntamente com seus pastores, bispos e padres assumiram a proposta pastoral da Diocese, que tanto contribuíram para esta Igreja particular de Cornélio Procópio. A Igreja Particular tem a marca do bom samaritano, que desce de sua cavalgadura, inclina-se sobre o que está caído à beira do caminho e cura-lhe as feridas.

Deus em sua infinita bondade nos abençoe a todos para continuarmos a trabalhar pelo seu Reino e para a sua glória e Maria, no seu Imaculado Coração, Padroeira de nossa amada Diocese de Cornélio Procópio, interceda por nós e nos acompanhe em nossa caminhada de fé e de evangelização com o seu amor e a sua ternura maternal. Amém! Assim seja!

PRIMEIRO CAPÍTULO

Dom José Joaquim Gonçalves • 1973 - 1979



Dom José Joaquim Gonçalves foi nomeado para a Diocese de Cornélio Procópio em 14 de julho de 1973, por sua Santidade o Papa Paulo VI.

Dom José nasceu em Jaboticabal, São Paulo. Tornou-se sacerdote em 1941. Após anos de intensos trabalhos pastorais junto ao Povo de Deus, foi escolhido para o Episcopado e nomeado Bispo auxiliar da Diocese que compreendia todo o Estado do Espírito Santo. Exerceu ainda a função de Bispo Auxiliar de Curitiba, antes de fixar residência em Cornélio Procópio.

Tornou-se o primeiro Bispo da Igreja Particular de Cornélio Procópio, tomando posse no dia 13 de outubro de 1973. Dom José conseguiu que o Papa Paulo VI decretasse Maria, no seu Imaculado Coração, como Padroeira da Diocese, em 06 de novembro de 1978.

O primeiro Pastor Diocesano de Cornélio Procópio faleceu no dia 23 de junho de 1988 em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo. No ano do jubileu de ouro da Diocese, 2023, seus restos mortais foram transferidos para nossa Diocese no dia 15 de julho, festa do Imaculado Coração de Maria, nossa padroeira.



O processo de exumação do corpo começou na terça-feira, 13, quando na cripta da Catedral de São José do Rio Preto, o túmulo foi aberto e seus restos mortais colocados em duas urnas funerárias. Pendurado ao caixão, foi encontrado um terço com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, de quem o bispo era devoto.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA

CONGONHINHAS • 1940

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Congonhinhas, não possui documento escrito de criação. Sua existência é reconhecida nos documentos da Diocese de Jacarezinho, às vezes sendo nomeada como Paróquia, outras vezes como capela.

O primeiro Pároco de Congonhinhas, Frei Demétrio de Dueville, tomou posse no dia 12 de abril de 1940. Com a sua chegada, deu-se início a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, ou seja, a “certidão de nascimento” da Paróquia é a posse do seu primeiro Pároco. Nesta época havia 60 casas no Patrimônio.

No dia 25 de dezembro de 1949, foi constituída a Comissão pró-construção da Nova (atual) Igreja Paroquial de Congonhinhas: Orientador Frei Valério de Pescantina; Presidente Dr. Davi Xavier da Silva; Vice-presidente Norberto Sumback; 1º Tesoureiro Elias Salim Maruck; 2º Tesoureiro José Ribeiro Lopes. E tantos outros cooperadores que ficaram responsáveis em angariar ofertas e donativos.



No dia 14 de setembro de 1952, Dom Geraldo de Proença Sigaud, abençoou a Pedra Fundamental da nova Igreja. E no dia 09 de novembro de 1958, Dom Sigaud abençoou a nova igreja.

O Pároco que permaneceu mais tempo em Congonhinhas foi o Pe. Júlio Quaciari (16/11/1963 – 18/06/1996, 32 anos e sete meses). Em 2018, foi exumado o corpo do Pe. Júlio que estava sepultado no Cemitério

Municipal de Congonhinhas e no dia 03 de junho de 2018 foi translado e sepultado na Igreja Paroquial. Agora, os restos mortais do Pe. Júlio descansam debaixo do Altar do Senhor Bom Jesus, na Nave da Igreja Paroquial.

Além da Igreja Paroquial, temos 14 Comunidades, onze capelas rurais e uma na cidade. Atuam na Paróquia: dois Conselhos Paroquias (CEAP e CPP), treze Pastorais, quatro Movimentos, cinco Serviços Eclesiais e seis Conselhos Paritários (junto ao Município). A última Igreja inaugurada em Congonhinhas foi a de Cristo Bom Pastor (22/12/2019), no Assentamento do Marabá.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS

SANTA MARIANA • 1942

De acordo com o livro tombo em 1940 já havia uma capela na localidade de Santa Mariana. Em 17 de maio de 1942, o casal Alda Penteado Nichols e Charles Leroy Nichols fez a doação de uma imagem de Nossa Senhora das Graças à capela de Santa Mariana. Devido ao crescimento dos fiéis, no dia 8 de dezembro de 1942, o Bispo diocesano de Jacarezinho Dom Ernesto de Paula, por força do decreto, desmembrou a capela da Paróquia Cristo Rei de Cornélio Procópio e criou “nova paróquia de Santa Mariana, a qual foi a padroeira e titular: Nossa Senhora Medianeira. A imagem doada por Alda e Charles é a mesma que atualmente orna a Igreja Matriz.

Em setembro de 1943, Dom Ernesto de Paula realizou a primeira visita à recém-criada paróquia. Nos dias 9 a 13 de junho de 1956 deu-se a visita canônica do novo bispo da Diocese de Jacarezinho, Dom Geraldo de Proença Sigaud. Nessa visita, o bispo realizou 2.784 crismas. Em outubro do mesmo ano iniciou-se a construção do novo salão paroquial, que foi

inauguração no dia 12 de outubro de 1957 e recebeu o nome de Pio XII. Em 16 de agosto do mesmo ano, ocorreu a visita canônica de Dom Pedro Filipak da diocese Jacarezinho, que conferiu o sacramento da crisma a 4.877 fiéis.

Desde a sua criação em 08 de dezembro de 1942, até o início do ano de 1964 trabalharam na Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, os seguintes padres seculares: Pe. Francisco Körner - 8 de dezembro de 1942 (primeiro pároco), construção de uma nova igreja de alvenaria, Pe. Roberto Wanke - 04 de abril de 1944, Pe. José Pasquali - 03 de fevereiro de 1945. No dia 11 de maio de 1945 foram inaugurados e abençoados: o novo templo da Igreja Matriz em honra a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, o sino e o relógio doados pela colônia japonesa. Pe. José Benedito Gomes Vieira - 22 de janeiro de 1948 resolve o impasse com a prefeitura acerca do terreno da igreja matriz delimitando-o para o uso eclesial. Nos dias 05 a 14 de março de 1949

realizou-se a primeira missão com os freis franciscanos: Frei Agostinho Martins, Frei Justino Koehler e Frei Aloisio Orsulik.

Em 2 de janeiro de 1955 aconteceu a reforma na igreja matriz. Após 22 anos de trabalho do clero secular, assumem o cuidado pastoral da paróquia de Santa Mariana, os missionários Xaverianos. No dia 31 de maio de 1964, o religioso Pe. Luiz Medici assume a Paróquia, sendo o quinto pároco e Pe. Remigio Serra, como vigário paroquial.

Com a melhora da vida religiosa da comunidade foi construído um seminário para vocações missionárias e a formação de futuros padres Xaverianos. Nessa época, a paróquia contava com alguns movimentos, como a Congregação Mariana, as Filhas de Maria, o Apostolado da Oração e o Círculo Católico Estrela do Mar.

Os padres Xaverianos estiveram 31 anos à frente da Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Destacamos os principais trabalhos e obras pastorais: a construção do Seminário, onde atualmente é a casa Paroquial e centro de Pastoral, iniciada em 1964 e inaugurado em 30 de outubro de 1971. Com a valorização e incentivo à devoção a Nossa Senhora foi introduzido o piedoso costume da visita da Imagem de Nossa Senhora, as residências dos fiéis. Em 1965 veio a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida. Nesta ocasião foi criado o movimento da Legião de Maria; a comemoração do Jubileu de Prata da paróquia, a igreja matriz foi ornada com uma nova pintura; a aquisição de três terrenos em 1968, sob o pastoreio do padre João Ferminele, no bairro Santa Rita, com o intuito de construir uma capela e um centro social; a construção da Capela Sagrada Família; o trabalho com a juventude. Também aconteceu a organização do cuidado pastoral dos fiéis dividida em cinco campos de ação: di-



menção Litúrgica, pastoral, formativa, social e recreativa; a implantação do Movimento Familiar Cristão (MFC); formação de Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC) e a criação dos primeiros grupos de reflexão na paróquia. Também é importante destacar a presença e o trabalho das Irmãs Missionárias de Maria Xaverianas: Inês Vailati, Carla Zagato e Dina Manfredi, que chegaram em 1975 em Santa Mariana e muito contribuíram na Paróquia e na Diocese, com seu testemunho, trabalho pastoral e animação missionária.

Durante o período que permaneceram e trabalham na Paróquia os seguintes padres: Pe. Luiz Medici, Pe. Guerrino Sello, Pe. Remigio Serra, Pe. Silvano Zennari, Pe. João Ferminele, Pe. José Zanchi, Pe. Luiz Tassarolo, Pe. Valeriano Ruaro, Pe. João Mezzandri, Pe. Gian Caldonaro, e Pe. Vicente Mitieri. Após 31 anos de serviços prestados no atendimento pastoral na Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, os padres missionários Xaverianos deixam a paróquia no dia 30 de abril de 1995.

Em 07 de maio de 1995 assume o trabalho pastoral, o décimo pároco Pe. Geraldo Rodrigues Bahia e o Pe. Augustinho Lázaro Espilgolone como vigário paroquial, ambos pertencentes ao clero secular. Nesse período, o pároco iniciou o costume da festa em louvor a São Cristóvão em 1995.

Além da matriz, atualmente a Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças conta com duas capelas na cidade: Sagrada Família e Santa Rita. Na zona rural, as capelas Nossa Senhora do Sagrado Coração na fazenda Figueira, capela Nossa Senhora Aparecida fazenda Palmeira e capela São Sebastião da Água Limpa. Com a transferência do Pe. Augustinho Lázaro Espilgolone para a Paróquia de São Sebastião da Amoreira assumiu como décimo segundo pároco, o Pe. Alcides Andreatta.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA

URAI • 1943

Nascida com o nome de Pirianito em 1936, hoje Uraí. Foi então construída uma pequena capela de madeira na praça da matriz. A capela recebeu já em sua instituição, Nossa Senhora Aparecida como sua padroeira, cuja imagem foi oferecida pelo Sr. Gil Ramos de Carvalho e esposa.

A capela do Pirianito era atendida pela Paróquia de Con-

gonhinhas, cujo Pároco, Frei Demétrio vinha pessoalmente, ou mandava seus confrades uma vez por mês, para atender os fiéis, em lombo de burro.

Em 1943, tomou posse o primeiro pároco da paróquia. Dom Ernesto de Paula era Bispo na Diocese de Jacarezinho, à qual Pirianito pertencia.



Em meados de 1950, veio Frei Gabriel Ângelo. O novo pároco deu continuidade às obras de reconstrução da Igreja Matriz, agora com nova planta.

Em 1963, concluiu a igreja e começou a colocar em prática, algumas normas conciliares.

Em 1970, chegou o novo vigário, Frei Daniel Heinzen, que deu continuação a atualização da paróquia.

Muitos outros freis passaram pela paróquia. O legado deles foi expressivo na história da comunidade. Vários empreendimentos foram executados pelos freis, tais como capelas e centros pastorais.

Em 1994, toma posse o primeiro pároco diocesano, Pe. Antenor Pedro Lançoni. Frei Jorge orientou as gestões para que o Seminário passasse para a Cúria Diocesana, o que foi concretizado em 1994.

Uma etapa na vida religiosa de Uraí encerrou-se com Frei Jorge Tessaro, “o período do Franciscanos”, que se iniciou no alvorecer de Uraí e terminou em 1994, no dia de Corpus Christi (02 de junho).

Em 12 de dezembro, iniciou a nova etapa evangelizadora com a posse do Pe. Antenor Lançoni. Esse mesmo, com especial zelo continuou as obras evangelizadoras e os empreendimentos na paróquia. Neste ano jubilar o pároco é o Pe. Eneas Meado Cruz.

PARÓQUIA SANTO ANTONIO

SERTANEJA • 1944

A primeira missa dentro do território, onde se constituiria o município de Sertaneja foi celebrada pelo Pe Antonio Lock, SAC, na cabeceira da Água do Urubu, em 1940. Consta no primeiro livro tombo da paróquia, que um senhor de nome Alfredo Chierichetti, proprietário da Fazenda Colibri pediu insistentemente ao bispo de Jacarezinho, D. Geraldo de Proença Sigaud e aos padres do Colégio Diocesano Santo Antônio em Assis, SP, dirigido pelos padres do PIME, que um padre viesse morar na referida fazenda. Depois de muita insistência conseguiu a vinda do Pe. Pedro Piazzoli, PIME. Este foi o primeiro pároco de Sertaneja.

No dia 30 de março de 1952, D. Geraldo de Proença Sigaud benzeu a pedra fundamental da nova igreja matriz, num

terreno, que teria pertencido a uma família japonesa de nome Nagano.

No dia 05 de abril de 1953, Páscoa da Ressurreição, Pe. Geremia celebrou a primeira missa na nova igreja matriz.

No dia 28 de junho desse mesmo ano de 1953, D. Geraldo de Proença Sigaud benzeu solenemente a Matriz Santo Antônio de Sertaneja.

No início de janeiro de 1962, D. Geraldo de Proença Sigaud, SVD foi transferido para a Arquidiocese de Diamantina, MG. D. Pedro Filipak foi nomeado bispo de Jacarezinho. Foi ele quem conduziu a formação da Diocese de Cornélio Proença em 1973.

No dia 05 de agosto de 1979 chegou à cidade de Sertaneja, o Pe. Ernesto Rodrigues, PIME. Este foi o primeiro padre brasileiro do PIME.

No dia 30 de agosto de 1980, quando D. Domingos já era bispo de Cornélio Proença aconteceu a primeira assembleia paroquial, em Sertaneja.

Pe. Ernesto teve como sucessor, o Pe. Rafael Langone, que foi o último padre do PIME a trabalhar em Sertaneja. D. Domingos, nosso segundo bispo nomeou como primeiro padre diocesano para Sertaneja, o Pe. Antenor Pedro Lançoni.

Pe. Antenor assumiu a paróquia no dia 13 de março de



1983 e permaneceu em Sertaneja até o dia 10 de janeiro de 1987.

As irmãs dominicanas, que estavam em Sertaneja desde 1966 deixam a paróquia na primeira quinzena de janeiro de 1986, porque foram solicitadas por D. Getúlio, nosso terceiro bispo para um trabalho pastoral na paróquia de Sapopema,

que há certo tempo vinha sem padre residente.

No dia 27 de janeiro de 1991 assume como pároco o Pe. Aparecido dos Santos Francelino, um zeloso pastor da comunidade até o dia 13 de fevereiro de 2022. Neste ano jubilar é pároco da comunidade Santo Antônio, o Pe. Orisvaldo José Calandro.

PARÓQUIA / CATEDRAL CRISTO REI

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1938

Por volta de 1935, ainda não havia uma paróquia em Cornélio Procópio, que recebia a assistência espiritual do padre Jonas, da cidade de Sertanópolis. A partir de 1936, o padre palotino Antônio Lock, de Londrina, assume o pastoreio da cidade com visitas quinzenais. No dia 10 de julho de 1938, na presença do então bispo de Jacarezinho, Dom Fernando Taddei, sob as bênçãos do Senhor é instalada oficialmente a Paróquia Cristo Rei de Cornélio Procópio, cuja matriz era a modesta igreja em madeira na Praça Brasil.

A construção da nova Matriz de Cristo Rei, com 600 m², iniciou-se no dia 31 de outubro de 1943 e foi concluída em maio de 1948, com arquitetura em estilo neo-românico e influências bizantinas.

A 1ª missa na nova igreja foi celebrada no dia 13 de junho de 1948. Na nave principal encontra-se a belíssima imagem de Cristo Rei, esculpida em madeira e com policromia em ouro, São Vicente Palotti, Santa Terezinha do Menino Jesus, São Judas Tadeu, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a imagem do Imaculado Coração de Maria, que veio de Portugal no dia 8 de dezembro de 1978.

Nas naves laterais encontram-se duas capelas, feitas em 1966, onde estão executados em mosaicos bizantinos uma cena da aparição de Nossa Senhora de Fátima e da aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria. Os quadros da via-sacra também são em mosaico.

Um carrilhão de sinos de bronze do século XIX anuncia as celebrações religiosas. O maior deles, instalado em 1964, é chamado Sino da Paz. Em 13 de outubro de 1973, Dom José Joaquim Gonçalves toma posse na nova Diocese de Cor-



nélio Procópio. A Matriz de Cristo Rei torna-se a Catedral Diocesana. Em 5 de agosto de 1979 assume o pastoreio da diocese Dom Domingos Gabriel Wisniewski. No dia 20 de maio de 1984, Dom Getúlio Teixeira Guimarães torna-se o terceiro bispo. Foi sucedido por Dom Manoel João Francisco que, por sua vez, teve como sucessor, Dom Marcos José dos Santos.

Desde o início, a paróquia esteve entregue aos cuidados dos Palotinos: em 1938, ao 1º pároco, Pe. Antonio Lock; em setembro de 1941, ao Pe. José Kandziora; em março de 1963 ao Pe. Conrado Walter, nomeado bispo auxiliar de Jacarezinho; em abril de 1978 ao Pe. José Walter e em fevereiro 1981 ao Pe. Eduardo Radigonda.

Em janeiro de 1989, a paróquia foi confiada aos padres diocesanos sendo administrada inicialmente pelo Pe. Orisvaldo José Calandro, até 13 de fevereiro de 2021. A partir do dia 13 de fevereiro de 2021 assumiu como pároco, o Pe. Aparecido dos Santos Francelino.



PARÓQUIA SÃO JOSÉ

ASSAÍ • 1944



Em 1934, com o aumento da população, os moradores da Fazenda Três Barras construíram uma capela de madeira, onde é o colégio Estadual Barão do Rio Branco, dedicada a São José. A Primeira Missa foi celebrada no dia 1º de maio. De 1934 a 1939 os moradores recebiam assistência espiritual de um padre que vinha de Londrina.

Em 20 de outubro de 1938, a Fazenda Três Barras foi elevada à categoria de Distrito e recebeu o nome de Assailand. A partir de 1939, a capela foi anexada à Paróquia de São Jerônimo da Serra. O Padre vinha de Congonhinhas para ajudar o povo de São Jerônimo e do Distrito de Assailand a serem um povo melhor aos olhos de Deus.

Em 1943, a capela de Assailand passa a fazer parte da Paróquia de Uraí. Os padres capuchinhos começaram a dar assistência espiritual e religiosa para os membros da comunidade de Assailand.

Pela Lei Estadual nº 199, de 30 de dezembro de 1943, foi criado o município de Assaí, instalado em 1º de janeiro de 1944, desmembrando-se de São Jerônimo da Serra. Sua instalação solene aconteceu em 28 de janeiro de 1944, conforme consta na Ata de Instalação, livro próprio da Prefeitura Municipal de Assaí.

No dia 14 de maio de 1944, chega em Assaí, o primeiro vigário Frei Epifânio da Ordem dos Frades Menores (OFM), que passou a residir nesta cidade. Desta maneira a comunidade assaiense passou a receber assistência espiritual contínua e permanente. Nesta data, também foi aberto o livro de batizados.

A capela dedicada a São José foi elevada à categoria de Pa-

róquia no dia 08 de dezembro de 1944, pelo bispo de Jacarezinho, Dom Ernesto de Paula.

No ano de 1947 foi constituída a Comissão de Construção da Matriz São José, sendo os membros: Frei Constantino, Sr. Akira Kikuti, Sr. Rinzaburo Irmão, Sr. Koji Nakamura e o Sr. Heiji Akagui.

No ano de 1948 foi construída uma nova Capela, em madeira, ao lado da atual Matriz.

A construção da atual Igreja Matriz iniciou-se com o quarto vigário, Frei Carlos Bonetta, sendo ele transferido para outra comunidade em setembro de 1953. A obra teve sequência com o Pe. Francisco Volkers, SVD, intensificou o movimento da comunidade assaiense e começou as grandes quermesses juninas: São João e São Pedro, com os dirigentes da Igreja, da SAMA e de toda Colônia Japonesa de Assaí, visando o término da construção da Igreja Matriz São José. Devido a diversos motivos, a construção levou vários anos para ser concluída.

De janeiro de 1986 aos dias de hoje, a Paróquia está confiada aos Padres da Congregação da Sagrada Família de Bergamo, os quais tem como carisma a educação e a família.

No ano de 1996 foi construído o Salão Paroquial: Irmão Francisco e Irmã Felícia.

Nos anos de 2002, 2003 e 2004 foram feitas obras de reforma completa, iniciado pela troca do telhado, forros, vitrais e presbitério, pintura interna e externa, dando um novo visual à igreja matriz, concluído em 2007, com as trocas dos bancos e o pavimento.



PARÓQUIA IMACULA CONCEIÇÃO

JATAIZINHO • 1950

Nesta região às margens do Rio Tibagi, onde hoje se encontra as cidades de Jataizinho, Ibiporã, os bandeirantes Raposo Tavares e Manuel Preto construíram, em 1628, um campo entrincheirado, donde partiam em destacamentos para aprisionar os índios aldeados nas 17 reduções jesuíticas. A partir desta data, não se tem mais informações sobre a região, até que, em 02 de janeiro de 1851, D. Pedro II cria através de um decreto, a chamada Colônia Militar Pedro de Alcântara. Em 1854, foram construídas a primeira Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Conceição e mais duas casas, uma para o comandante da colônia morar e outra para despachar, levando a entender, que seria a chancelaria local. As funções religiosas ficaram sob a responsabilidade dos Freis Mathias de Gênova e Timóteo de Castelnuovo.

Em seu ardor missionário, Frei Timóteo, em 1855, no outro lado do Rio Tibagi criou um aldeamento indígena, dedicado a São Pedro de Alcântara. Por volta de 1867, a Colônia já contava com 30 casas, uma olaria e dois engenhos de moer cana. Cultivam-se, além da cana, milho, feijão, mandioca, café e algodão. Frente a esse progresso, em 1872, a Colônia foi elevada à categoria de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Jatay e, em 23 de abril de 1874 à categoria de paróquia, tendo como padroeira, Nossa Senhora da Conceição, e o pároco, Frei Timóteo de Castelnuovo.

O aldeamento também crescia. Em 1876, já ocupava uma área de seis léguas na margem esquerda do Rio Tibagi e três léguas para o interior. Possuía 11 casas cobertas com telhas, igreja, ferraria, olaria e engenho.

Durante a guerra contra o Paraguai, a Freguesia (Colônia) exerceu um papel muito importante como entreposto para o transporte de forças militares e material bélico. No entanto, logo após a guerra perdeu completamente a sua importância. Em 1890, a cidade estava em lastimável abandono: a maioria das casas e a igreja encontravam-se em ruínas. O aldeamento também quase se extinguiu. Em 1877, uma epidemia de varíola matou mais de 400 índios. Os que não morreram, abandonaram o aldeamento. A morte de Frei Timóteo, aos 72 anos, se deu em 18/05/1895, o que levou ao desânimo total, os poucos habitantes que restavam. A história acima está dentro da primeira fase da colonização no Brasil.

Começa a segunda fase da colonização. Conta-se que essa região, depois da extinção da finalidade da colônia, o fim da guerra do Paraguai e o exílio de D. Pedro II, ficou esquecida. A Igreja tenta reestabelecer a comunidade, mas não conse-



gue, porque não teve apoio do governo republicano. Imaginemos que nesse tempo a paróquia Nossa Senhora da Conceição, de maneira geral, ficou perdida no tempo, inclusive uma grande parte da sua documentação, que se encontra, segundo alguns relatos, guardada em arquivos nas Dioceses de São Paulo e Rio de Janeiro e na cidade de Tibagi-PR, etc. Atualmente, temos em mãos uma documentação proveniente de Arquidiocese de São Paulo, oferecida por Dom Sérgio de Deus Borges, onde se verifica que a paróquia foi instituída canonicamente, em 1874.

Presume-se que o esquecimento dessa região se dá por aproximadamente 25 anos. Somente por volta do ano de 1920, é que novos colonos, vindo de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso povoaram a região novamente. Em 1928, o local da atual igreja havia uma capelinha de tábuas, mas agora ao lado do Rio Tibagi, zelada por Dona Adélia Antunes Lopes e o Sr. Felipe. Em 1929, a então agora chamada Vila Jataí, é elevada à categoria de cidade e município. Em 1929, Jataizinho era visitada pelo Pe. Jonas Vas Santos da cidade vizinha de Sertãoópolis, que vinha a cavalo atender a comunidade.

Anos se passaram, aqui estiveram muitos outros padres. Comissões foram criadas e extintas, reformaram a igreja que passou a ser de alvenaria e aí por diante. Fatos se sucederam. O fato é que em 1950, os padres de Ibiporã, capuchinhos, começaram a se interessar pela possibilidade de reestabelecer Jataizinho, como paróquia. Em 08 de outubro de 1950, o Bispo de Jacarezinho, Dom Geraldo de Proença Sigaud criou a Paróquia Imaculada Conceição, de Jataizinho. O Primeiro pároco, nesta segunda fase da comunidade foi o Frei Cleto, Capuchinho.

O reestabelecimento da comunidade como Paróquia foi

fruto de uma caminhada que começou em 1855, com o missionário Frei Timóteo, que por 40 anos catequizou, o aldeamento chamado São Pedro Alcântara.

Frei Cleto marcou a comunidade, pois executou o projeto de melhoria da pequena igreja e da construção da casa paroquial. Com a saída dos capuchinhos assumem sucessivamente os padres: Eduardo Murante, Almir dos Santos e José Pedro de Souza.

O ex-Frei Agostino e Pe. José Cerdan tomou posse como pároco, em 13 de julho de 1963. Por mais de 23 anos esteve à frente da comunidade, que não o abandonou no momento da doença. Cumpriu sua missão evangelizadora e levou ao fim, a construção da Igreja Matriz. O Pe. José faleceu no dia 03 de agosto de 1987 e, foi assistido de perto pelo Pe. Amauri.

PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO

CURIÚVA • 1952

O pequeno povoado de Caetê, no território do município de Tibagi surgiu por volta de 1906, ao longo da estrada principal, aberta por tropeiros, para ligar os Campos Gerais à região dos Sertões do Jataí (atual região do município de Jataizinho). O lugar era ponto de referência para os tropeiros, que se deslocavam pelo interior da província paranaense, em direção a São Paulo.

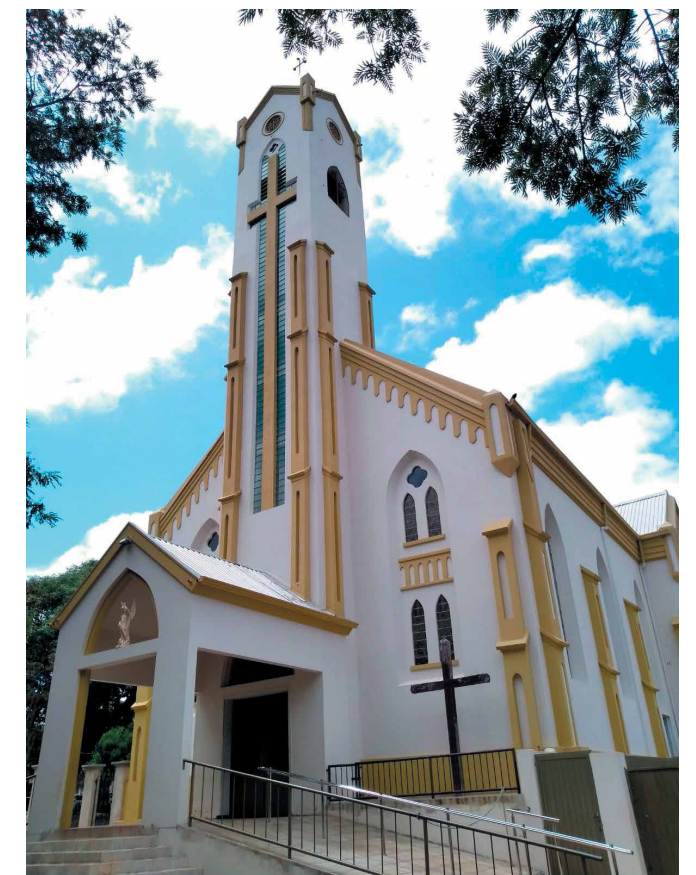
Em pouco tempo, o vilarejo transformou-se em ponto de comércio e, por volta de 1913, a comunidade passou a receber as visitas de religiosos, vindos de Tibagi. Os padres Alexandre Grigolli, Henrique Adami e Ferrúcio Zaneti viajavam a cavalo para presidir as Missas, que eram celebradas em casas de fiéis da comunidade. No início da década de 1920, ergueu-se no lugar uma pequena igreja de madeira, em devoção ao Divino Espírito Santo. Nessa época, a comunidade era atendida pelos freis Guido e Salésio, ambos da Paróquia de Piraí do Sul, Diocese de Ponta Grossa. Em 1943, o então distrito passou à denominação de Curiúva e a instalação do município ocorreu em 26 de outubro de 1947.

Em 14 de fevereiro de 1952, pelo Decreto nº 27 da Diocese de Ponta Grossa, assinado por Dom Antônio Mazzaroto, foi instalada a Paróquia Divino Espírito Santo, sendo seu primeiro pároco, empossado em 16 de fevereiro desse mesmo ano, Padre Pedro Filipak, homem de espírito empreendedor, que liderou a construção da nova igreja, no início da década de 1950.

Os senhores Florindo Tomaz, Francisco Bucco, Eduardo Lange, Emanuel Guimarães (Mano), Padre Pedro Filipak, Isma-

Frei Adelino Frigo tomou posse em 07 de agosto de 1987. Em 1994 chegou o Frei Jerônimo para colaborar nos trabalhos. Eles construíram os centros comunitários, capelas, salas de catequese, o centro de pastoral, uma nova casa paroquial e instalou a Rádio Comunitária. Atuou como pároco em Jataizinho, Pe. Aparecido Donizete de Souza, atual Bispo auxiliar de Cascavel, Pe. Sérgio de Deus Borges, atual Bispo de Foz do Iguaçu, Pe. Amilton C. Sampaio, Pe. Márcio Gonçalves, Pe. José Antônio Pereira de Campos e Pe. Sebastião Rodrigues da Silva.

Atualmente o pároco é o Pe. José de Lima e mora com ele na casa paroquial e colabora rezando missas, Dom Manoel João Francisco, Bispo emérito da Diocese de Cornélio Procopio.



el Franco de Souza, Berto Bot, Constante José Borges, Camilo Haj Mussi e Emanuel Carneiro fizeram parte da Comissão para a construção da igreja

Em 25 de outubro de 1953, a Paróquia recebeu a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Desde muito cedo, a comunidade manifestou um evangélico ardor missionário e, com muito

entusiasmo, recebeu as Santas Missões, pregadas por padres Redentoristas, Vicentinos e os freis Capuchinhos. Em clima envolvente de fé, a nova igreja matriz, ainda com alguns detalhes de acabamento por fazer, foi inaugurada, em 3 de julho de 1955.

A paróquia Divino Espírito Santo fazia parte da Diocese de Ponta Grossa e, posteriormente, à Diocese de Jacarezinho. Com a criação da Diocese de Cornélio Procópio, em maio de 1973, passou à nova circunscrição eclesiástica. Em setembro de 1997, os fiéis receberam, das mãos de Dom Getúlio Teixeira Guimarães, a imagem do Sagrado Coração de Maria, padroeira da Diocese.

Marcaram a caminhada de fé da comunidade os seguintes pastores: Frei Guido Hussman, os padres Felix Dergam,

José Hass Filho, Eduardo Wrobel, André Kaminski, Estanislau Kreptowski, Henrique Kosiorek, Ednon Reimão de Mello, Osvaldo dos Santos e Francisco Mazur.

Em 28 de março de 1993, tomou posse o Pe. Pedro Gielinski, da Congregação da Missão. Muito estimado pela comunidade, o Padre Gielinski comemorou, nesta Paróquia, seu Jubileu de Prata Sacerdotal. Foram seus sucessores: os padres Sidney Ferreira, José Delanhol, Maycon José da Silva e Pe. Alcides Andreatta. Atuaram como vigários paroquiais os padres Pedro Gotardo, Osvaldo Bachega, Eduardo Moreira Guimarães, João Paulo Domingues e Luiz Antônio Faversoni. Atualmente, a comunidade é pastoreada pelo pároco Pe. Julio Cesar Antonio Rodrigues e pelo vigário paroquial, Pe. André Ladeira Gomes.

PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO

SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA • 1958

Por volta dos anos 40, já havia a capela Nossa Senhora da Conceição, nas proximidades da igreja atual, dedicada a São Sebastião. O Santo padroeiro foi uma indicação do pioneiro José Ferreira Sobrinho (apelidado de Deca Rosa) e acatada pelas demais lideranças da época, dado o grande número de pioneiros com o nome de Sebastião. A primeira imagem do padroeiro São Sebastião foi uma doação de José Ferreira Sobrinho.

Antes da construção da igreja de madeira no pequeno povoado, todos os atos e cerimônias religiosas aconteciam na capela Nossa Senhora da Conceição.

Concluída a nova igreja, as celebrações começaram acontecer na sede da comunidade. E agora, na condição de capela, diversos padres religiosos passaram a dar assistência espiritual aos habitantes do povoado.

Dentre esses religiosos temos notícias de Frei Constantino Gozzo, Pe. Carlos Bonatta, Pe. Jorge e Pe. Estergenes Lemos.

Era o ano de 1958, com o Pe. Jerônimo Onuma à frente, os líderes tomam a iniciativa de dirigir-se a Dom Geraldo de Proença Sigaud, bispo de Jacarezinho, que de acordo com os cânones 1426 e 1427 do Código de Direito Canônico, desmembrou a Paróquia São Sebastião da Paróquia de São José, em Assaí, no dia 30 de novembro de 1958.

Após a morte do Pe. Jerônimo, a comunidade foi confiada



ao Pe. Vitor Margot por cerca de 16 anos e ao Padre Gerard Peeters por 14 meses.

A partir da instalação da Diocese de Cornélio Procópio o trabalho pastoral passou a ser orientado, segundo o Espírito do Concílio Vaticano II: Comunhão e participação. A paróquia contou com o trabalho da Leiga Consagrada Maria de Lourdes Souza e o Pe. Orisvaldo José Calandro na formação e renovação da catequese e fundação do Bom Samaritano.

Neste período estiveram à frente da comunidade, os padres: Vanderlei, Wandionor Vanini Filho, Roberto Takeshi Kuriyama, José de Lima e Antônio Luiz Martins.

Neste ano jubilar o pároco é Pe. Augustinho Lázaro Espilgoni.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NOVA FÁTIMA • 1956

No ano de 1947, Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo Diocesano de Jacarezinho, esteve em visita pastoral ao Patrimônio da Luz, que naquele ano foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com a denominação de Tulhas. Por ter encontrado certa semelhança entre a topografia local e a de Fátima, em Portugal, Dom Sigaud teria sugerido numa reunião com a comunidade local, a mudança do nome Tulhas para Nova Fátima. Foi acolhida a ideia e recorreram à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

O Distrito de Tulhas foi elevado à categoria de município com a denominação de Nova Fátima, pela Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, desmembrada de Congoninhas. Instalado em 14 de dezembro de 1952.

Em outra visita Pastoral, Dom Geraldo de Proença Sigaud manifestou à comunidade que tinha como objetivo a criação de uma Paróquia dedicada à Nossa Senhora de Fátima, na Diocese. Após pesquisa na comunidade, resolveu transformar a Capela Nossa Senhora da Luz em Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no dia 24 de julho de 1956, tendo como primeiro Pároco Pe. Ângelo Rotondi,

Dom Pedro Filipak, então Bispo Diocesano de Jacarezinho, após ter visitado o Santuário de Fátima em Portugal,



sentiu-se emocionado em poder inaugurar e abençoar a atual Igreja de Nova Fátima, que foi construída nos anos 1962 a 1964, sob a orientação do Pe. José Pedro de Souza. A bênção e inauguração foram no dia 13 de julho de 1964.

Pe. José Delanhol por alguns anos ficou à frente da Comunidade. Pe. Augustinho também esteve à frente da Paróquia por vários anos, sendo substituído pelo Pe. Geraldo Bahia, que por sua vez, foi sucedido por Pe. Nelson Mendes Vasconcelos. Neste ano jubilar é pároco na Paróquia Nossa de Fátima, o Pe. Sídney Ferreira.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA

LEOPOLIS • 1960

O município de Leopólis foi emancipado em 1952, deixando de ser Distrito de Cornélio Procópio. O contínuo crescimento da cidade, bem como a necessidade de levar a Palavra de Deus a mais pessoas, exigiram a aquisição de um terreno no qual iniciou os trabalhos para a construção da igreja da Paróquia. A colaboração dos munícipes contribuiu de forma intensa para que o sonho da matriz fosse realizado.

No dia 03 de julho de 1960, após um longo período, assistidos pelos padres da Paróquia Cristo Rei de Cornélio Procópio, chegaram até comunidade os Padres do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME). Tomou posse como primeiro pároco fixo, Pe. Francisco Sagone. Seguida de uma linda procissão até a nova igreja, realizou a celebração de início do ministério de pároco, contando com a presença de numerosos fiéis. Um grande marco na evangelização dos fiéis leopolenses.

Depois de três anos, Pe. Jaime Garófoli tomou posse como pároco em 1º de novembro de 1963. Pe. Jaime marcou profundamente a história de Leopólis, por quase vinte anos de trabalhos pastorais e pelas construções realizadas.

Após sua saída, em 16 de abril de 1983, a comunidade foi atendida pelo Pe. Antenor Lançoni, pároco da paróquia vizinha, Santo Antônio, em Sertaneja.

Em julho de 1983, com a posse de Pe. Mizaél Puglioli, iniciou um período sob a administração dos padres Vicentinos. Pe. Mizaél Puglioli acumulava as funções de pároco e reitor do Seminário Diocesano Menino Deus que, nessa época, foi transferido de Cornélio Procópio para Leopólis. O seminário ocupava as dependências da Casa Paroquial, até a finalização do prédio próprio.

Dos dias 17 a 21 de agosto de 1985, o bispo diocesano,

Dom Getúlio Teixeira Guimarães, realizou uma visita pastoral.

No dia 14 de fevereiro de 1993, a comunidade, confiada aos cuidados dos Padres da Diocese, começou uma nova etapa de sua história. Chega então, o Pe. Donizete, atualmente, Dom Donizete. Foi no período de seu ministério pastoral que aconteceu, em Leopólis, a Ordenação Sacerdotal do Pe. José Moreira, no dia 14 de maio de 1994.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida tem como tradição as quermesses realizadas em fevereiro, em honra a São Sebastião, em julho e em outubro, em honra a Nossa Senhora Aparecida.

Neste ano jubilar a paróquia está sob os cuidados do Pe. Wellerson Roberto Dias.



PARÓQUIA SÃO PEDRO

RANCHO ALEGRE • 1960

Ao redor do pequeno Rancho de Dona Cecília, local de encontro dos moradores da região, que iam comprar seus mantimentos, onde formou um vilarejo, que recebeu o nome de Rancho Alegre. O padroeiro São Pedro foi escolhido pelo povo do pequeno vilarejo, com a visita de Frei Vital, então, de Almirante Tamandaré, que foi convidado a rezar uma missa na pequena capela do vilarejo. Em 1952, começa a construção de uma igreja de material, em torno da capela de madeira, até então, a capela pertencia à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Uraí.

Por decreto de Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho, foi fundada a Paróquia São Pedro, no dia 1º de novembro de 1960. O primeiro Pároco foi o Pe. Ambrósio Marks que tomou posse no dia 12 de novembro, estando presentes Dom Geraldo, o Monsenhor Pedro Filipak (vigário geral da Diocese) e o Frei Jerônimo de Colombo (vigário de Uraí).

Rancho Alegre também foi terra de missão, tendo trabalhado na paróquia os seguintes freis capuchinhos: Justino Stolf, Jaime Manfrin, Bernardo Felipe, Mário Marques, Sebas-



tião Vieira dos Santos, Eugenio Nichele, Hélio de Andrade e Guido Bortoleto.

A Paróquia passa a ser administrada pelos Padres Diocesanos. Em 11 de janeiro de 1987, toma posse como pároco Pe. Geraldo Baia.

Neste ano jubilar Rancho Alegre tem como pároco Pe. Sizenando de Jesus Kicheleski.

PARÓQUIA SÃO JERONIMO

SÃO JERONIMO DA SERRA • 1964

A Paróquia São Jerônimo, situada em São Jerônimo da Serra - PR, tem suas origens na fundação e desenvolvimento de seu município. Suas origens remontam à época do governo imperial no Brasil, no contexto da criação de aldeamentos

indígenas, no então inóspito norte do Estado do Paraná e a expansão das rotas fluviais ao longo do Rio Tibagi.

A paróquia, enquanto uma pequena e inicial comunidade cristã surgiu no aldeamento São Thomas de Papanduva, cria-

do em março de 1854, no local, onde hoje situa-se o município de São Jerônimo da Serra. O referido aldeamento possuía profunda ligação com o aldeamento São Pedro de Alcântara, localizado na Colônia Militar de Jathay, atualmente região de Jataizinho - PR.

No aldeamento de Jathay estavam os freis capuchinhos, responsáveis pela sua condução, especialmente na pessoa do Frei Thimóteo de Castelnuovo.

Nos aldeamentos os frades promoviam a alfabetização, a catequese cristã e o asseguramento da dignidade dos membros, especialmente dos indígenas. As terras, onde posteriormente formou o referido aldeamento foram avistadas pelos desbravadores em 30 de setembro de 1846, memória litúrgica de São Jerônimo.

Com a criação do aldeamento São Thomas de Papanduva, foi enviado em 1867 o frade capuchinho, Luiz de Cemitille, que permaneceu no aldeamento até 1881. Entre os feitos do Frei Cemitille destacou a promoção social, a construção de uma primeira capela sob a invocação de São Jerônimo e a entronização de uma imagem do santo, talhada em madeira policromada e trazida de Portugal, com cerca de 40 cm de altura. A partir de então, o aldeamento passou a levar o nome deste glorioso santo.

Quando o Frei Cemitille deixou a comunidade, o aldeamento São Jerônimo foi unido a Jathay. Com isso, Frei Thimóteo de Castelnuovo tornou-se responsável pelo atendimento religioso de ambos os aldeamentos até sua morte em 1895. Quando o Sr. João Ferreira de Miranda passou a ser o diretor civil solicitou aos padres da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, de Tibagi - PR, a assistência religiosa do aldeamento São Jerônimo. Com o tempo os aldeamentos se enfraqueceram, em grande parte devido a desvinculação entre Igreja e Estado, em 1889. Assim, em 3 de julho de 1900 o aldeamento São Jerônimo chegava ao seu fim, tornando-se município do ano de 1920 até 1945, quando tornou-se Distrito de Congonhinhas - PR. Recuperou a categoria de município em 1947. Durante o período de 1939 a 1943, o município de São Jerônimo estava constituído de 5 distritos, a saber: São Jerônimo, Assaí, Caeté (Curiúva), Congonhinhas e Jataí (Jataizinho).



Dom Fernando Taddei, Bispo de Jacarezinho de 1927 a 1940, iniciou o sistema de atribuir às paróquias os mesmos limites dos respectivos municípios. Assim, em 1939 São Jerônimo da Serra tornou-se paróquia, abrangendo todo o território citado. Os frades capuchinhos foram seus primeiros pastores.

Em 1940, com a permissão do Bispo, o pároco de

São Jerônimo residia em Congonhinhas, pois o local possuía melhores condições de alojamento. O primeiro pároco foi o Frei Demétrio de Dueville e o vigário paroquial Frei Santos de Povegliano. A Ordem dos Capuchinhos permaneceu à frente de São Jerônimo da Serra até meados de 1959, atendendo conforme era possível, devido as dificuldades de locomoção e a imensa área pastoral. Em 9 de maio de 1959, através do incentivo do Pe. Pedro Filipak, então pároco de Congonhinhas, iniciou-se a construção da igreja matriz em alvenaria, em estilo eclético e traços neogóticos. Nos anos de 1961 a 1974, a paróquia passou a ser oficialmente administrada pelos padres diocesanos na pessoa do Pe. José Strona, que passou a residir no território da matriz. Nos anos de 1974 a 1979 foi atendida pelos padres verbitas, com o Pe. Francisco Pietreck. De 1980 a 2021 a paróquia foi conduzida pelos padres vicentinos, sendo o primeiro pároco o Pe. Henrique Jaworski e o último o Pe. Pedrinho Carlos da Silva. Neste período vicentino evidenciou o fortalecimento das pastorais e movimentos na paróquia. Destacou ainda, o triste capítulo do incêndio da igreja matriz na véspera de Corpus Christi, em 1 de junho de 1988. Foi reerguida e reinaugurada no ano seguinte, através dos esforços da comunidade, tendo à frente Pe. Miguel Staron. Desde o dia 20 de fevereiro de 2022, a paróquia voltou a ser administrada pelos padres diocesanos, sendo atualmente pároco o Pe. Evandro Junior da Silva e vigário paroquial o Pe. Matheus Batista dos Santos. A vasta paróquia de São Jerônimo é atualmente constituída da sede do município e dos distritos de Terra Nova, de Vila Nova de Florença e de São João do Pinhal, além de alguns bairros na área rural e 9 assentamentos; possui 27 comunidades; contém uma população de 10.830 pessoas numa área de 824 km². Tem em seu território a presença de 2 comunidades religiosas: as Irmãs de São José de Cluny e os Freis da Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus.

Destacam-se também a existência de duas obras sociais impulsionadas pelo missionário japonês Pe. Haruo Sasaki e as Irmãs de Maria de Nagasaki, a saber: o Ambulatório Humanitas, fundado em 1977, para atender pessoas acometidas pela hanseníase; e o Lar Dom Getúlio, inaugurado em 2002, para ser um serviço de dependentes químicos. Hoje funciona como residencial terapêutico e cristão para egressos de hospitais psiquiátricos e de custódia.

PARÓQUIA SANTA CECÍLIA

SANTA CECÍLIA DO PAVÃO • 1965



A Paróquia Santa Cecília foi desmembrada da Paróquia de São Jerônimo, em razão do crescimento da população e da grande extensão territorial ocupada. Após as lideranças identificarem essa necessidade, decidi-

ram levar ao Bispo diocesano de Jacarezinho, Dom Pedro Filipak, a proposta da criação da nova paróquia.

Aos 7 dias do mês de junho de 1964, tendo como Papa Sua Santidade Paulo VI, sendo arcebispo de Curitiba, Dom Manoel da Silveira Delboux, Bispo diocesano de Jacarezinho, Dom Pedro Filipak reuniu a comissão de construção da nova Igreja Matriz. Eram membros da comissão: Abdala Derbli, Taro Miyamoto, João Ferreira de Mello, Jerônimo Farias Martins, João Tofolli, João Maria Antunes, Arlindo Valencio, Benedito Rodrigues de Lima, Ângelo Sobrinho, Antônio Larini, Alício dos Santos, João Batista Borges, Nicolau Rodrigues, José Machado dos Santos, André Teodoski, José Soares, José Augustinho Borges, Maria Marnele, Antônio Della Valentina, Aurora Fernandes, Neide Tofolli, o juiz de paz, Patrocínio Jacinto Dutra, Pe. Luciano Usai, o vigário da Paróquia Pe. José Strona e o Bispo Diocesano Dom Filipak, o qual abençoou solenemente a pedra fundamental da nova igreja matriz. Estes dados históricos constam em ata redigida em 1964, por Pedro Bittencourt, guardada em uma das paredes da Igreja, retirado por ocasião da reforma da Igreja Matriz em 2015.

Ao olharmos a trajetória da Paróquia São Jerônimo, vemos muitos desafios e inúmeras conquistas, fruto da Graça de Deus e do sacrifício de sacerdotes e leigos corajosos, impulsionados pelo desejo de fazer brilhar o Evangelho de Cristo, a exemplo de São Jerônimo. Confiamos a Deus, sob o patrocínio de nosso glorioso padroeiro, as próximas páginas da história desta paróquia.

No dia 19 de março de 1965, festa de São José, Dom Pedro Filipak, publicou o decreto de criação da nova paróquia.

Em 21 de Março de 1965, a capela de Santa Cecília foi elevada a Paróquia pelo Bispo Dom Pedro Filipiak de Jacarezinho, com a presença do primeiro Pároco Pe. Luís Rauber. Em maio de 1983, foi nomeado como vigário cooperador o Pe. José Placidino dos Santos, que em 08 de julho de 1984 tomou posse como novo pároco, começando a história dos padres diocesanos. Aos 23 de dezembro de 2012, tomou posse Pe. Sebastião de Souza Teodoro, cedido pela Diocese de Jacarezinho. Em 2019, muito agradecidos pela preciosa ajuda e colaboração da diocese de Jacarezinho, Pe. Gilmar Tito Ribeiro passou a atender a paróquia com o auxílio do Diácono Ivair Domingos Muniz, voltando assim, ser administrada por padres da Diocese de Cornélio Procópio. Neste ano jubilar a paróquia de Santa Cecília tem como pároco, o Pe. Diego Carvalho Dias.



PARÓQUIA SÃO VICENTE PALLOTTI

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1966

O decreto de criação da Paróquia foi assinado na Cúria Diocesana de Jacarezinho em 03 de maio de 1966, sendo desmembrada da Paróquia Cristo Rei. O primeiro Pároco foi o Pe. Vicente Henning, que era cooperador na Matriz Cristo Rei, que tomou posse em 22 de janeiro de 1967. Para Padroeiro foi escolhido São Vicente Pallotti, fundador da Sociedade do Apostolado Católico (palotinos) e canonizado em 20 de janeiro de 1963.

Popularmente a paróquia é também conhecida como Paróquia ou Santuário do Perpétuo Socorro. Isto porque a histórica Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, feita na Paróquia Cristo Rei, por um tempo, foi transferida à nova paróquia.

A comunidade lançou-se no projeto de construção da casa paroquial e da igreja matriz contando com a ajuda da Adveniat e da Paróquia Cristo Rei, cuidada pelo Pe. Conrado Walter. Foram construídos também dois pavimentos para as obras sociais.

Os Padres palotinos marcaram presença no pastoreio da Comunidade: Pe. Vicente Hanning (de 1967 a 1989), Pe. Fran-



cisco Ferreira Dias (de 1981 a 1984), Pe. Emo Urbino (de 1984 a 1987), Pe. João Reitz (1986), Pe. José Schindler, Pe. Heleno Adinaldo de Araújo (de 1986 a 2018) e o atual pároco Cláudio Pereira dos Santos, que tomou posse em 09 de dezembro de 2018.

Neste ano jubilar o pároco é Pe. Claudio Pereira dos Santos - SAC, juntamente com o vigário Pe. Heleno Adinaldo de Araújo - SAC.

PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO

DISTRITO DO PANEMA • 1968

Na sede do Bispado de Jacarezinho, o dia quinze de setembro de 1968, festa de Nossa Senhora das Dores, foi memorável para o povo de um pequeno vilarejo à beira do Rio Paranapanema. O bispo, Dom Pedro Filipak, assinava o decreto de criação de uma nova paróquia. Nascia a Paróquia Imaculada Conceição, que como comunidade cristã já havia nascido há quase três décadas.

Gravados nos registros e nos corações do povo estão os missionários xaverianos. Deixaram marcas pastorais e estruturais profundas. Um deles, Pe. Guerino Sella percebeu que a pequena capela de madeira não comportava a comunidade panemense, resolveu conchamar o povo para a edificação de uma nova Igreja. O povo todo se mobilizou em prol do sonho de construir um novo templo. Em 14 de agosto de 1965, foi dada a bênção da pedra fundamental. Pouco tempo depois, estando quase pronta a Igreja, o Bispo Dom Pedro Filipak confirma com a autoridade apostólica o sonho do povo. Foi instalada a paróquia. Padre Cósimo Corigliano, missionário xaveriano italiano foi o primeiro pároco. Dom Pedro Filipak visitou várias vezes, a nova paróquia.



Uma paróquia, contudo, não é feita somente das paredes de seu templo. A comunidade é sobretudo um “templo vivo” (cf. I Cor 3,16). Sentindo o sopro espiritual do Concílio Vaticano II, os padres xaverianos dedicaram em motivar pastoralmente a renovação na paróquia. Encontram resposta! O povo é generoso e disponível.

Todos os anos, em oito de dezembro, solenemente, o po-

vo honra sua padroeira. É tradição rezar a Santa Missa e co-
roar a belíssima imagem da Imaculada Conceição. Depois das
celebrações litúrgicas uma bonita festa comunitária acontece.
O povo muito se dedica, e a região toda reconhece a qualida-
de da festa panemense.

Em 1973, quando a Paróquia da Imaculada Conceição es-
tava prestes a completar cinco anos, foi criada e instalada a
Diocese de Cornélio Procópio. Desmembrada da Diocese de
Jacarezinho, a nova Diocese de Cornélio Procópio enche de
alegria, o povo. Mais próximo está o bispo, mais atenção é dis-
pensada às comunidades. A paróquia se enche de esperança.

Em maio de 1995, depois de deixarem uma marca indelé-
vel na paróquia, os xaverianos despediram da comunidade. É
a vez dos padres diocesanos trabalharem com incansável zelo
pastoral. Atualmente, é o Pe. Luiz Antonio Faversoni, do clero
diocesano, quem trabalha junto com o povo da comunidade

PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO

NOVA AMÉRICA DA COLINA •

Nova América da Colina fazia parte de uma grande re-
gião, que iniciava no município de São Jerônimo da Serra e
vinha até a região, onde hoje está situado o município de As-
saí. Em 1940, surge o primeiro loteamento do município.

A comunidade teve início com a construção de uma pe-
quena igreja de palmito, os cristãos reuniam-se para rezar o
terço e outras atividades religiosas. No ano de 1940, devido
ao crescimento da comunidade foi erguida uma nova igreja
de madeira, recebendo o nome de Capela de São Sebastião,
vinculada a Paróquia de Sebastião da Amoreira.

No ano de 1958, a comunidade passou a ser atendida pe-
lo Padre Jerônimo Onuma, este juntamente com o Povo de
Deus conseguiu do Dr. Ismael Veloso Leite a doação de uma
área de 82 metros quadrados para construção da atual Igreja,
no início de 1960.

Em 20 de janeiro de 1969 foi criada a Paróquia Imaculada
Conceição da Bem Aventurada Virgem Maria, por Dom Pe-
dro Filipak, Bispo de Jacarezinho, na cidade de Nova América
da Colina. Nesta mesma data também foi realizado o primei-
ro batizado na comunidade, de Lindalva filha do casal Dioní-
zio José Rodrigues e Maria Gregório Rodrigues, ministrado
pelo Pe. Jerônimo Onuma.

O Primeiro Pároco foi o Pe. Francisco Pietrek, SVD, sendo
sucedido pelo Pe. Vicente Wrosz, SVD, que ficou na comuni-
dade até fins de 1972. Pe. Edmundo Orlidosk, SVD, também

paroquial. Foi antecedido por grandes pastores que muito se
dedicaram pelo Reino. Deus e o povo conservam seus nomes
gravados no coração.

A comunidade paroquial Conceição não é apenas uma
matriz centralizada. Busca viver o espírito das comunidades
de comunidades. Atualmente, tem apenas uma capela, no Dis-
trito do Quinzópolis, a Comunidade São Luís Gonzaga. É uma
comunidade viva e animada, de um povo trabalhador e fer-
voroso.

A Paróquia Imaculada Conceição, com seu povo simples
e muito dedicado, faz parte dessa história diocesana. Unidos
e jubilosos nessa caminhada, seguindo a Cristo, têm uma cer-
teza: “ainda temos um longo caminho a percorrer” (cf. IRs
19,2). Que o Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem
Maria, Conceição, ajude essa porção do Povo de Deus.



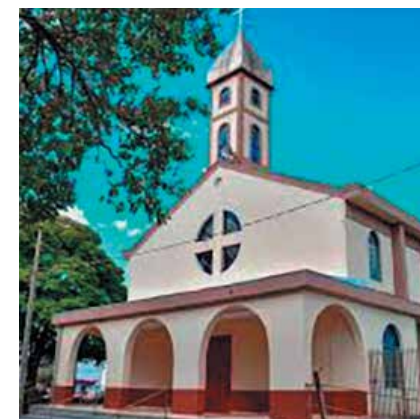
esteve à frente da Paróquia até janeiro de 1975. Estes três pa-
dres pertenciam à Congregação do Verbo Divino.

A partir do ano de 1975, a Paróquia foi confiada ao clero
diocesano. Pe. Antônio de Souza assumiu os trabalhos com
o Povo de Deus. Sua atuação marcou a vida e a história da
comunidade até o dia 23 de abril de 1989, data de seu fale-
cimento. Para suprir a falta de Padre, a Paróquia foi atendi-
da provisoriamente pelos Padres Vicentinos. Depois dos re-
ligiosos Vicentinos, passaram pela comunidade os seguintes
padres: Pe. José Pedro, Pe. Wandionor Vaninni, Pe. Marcos VV.
Ramos, Pe. Antenor, Pe. Alcides Andreata e Pe. Rafael Direi-
to Teixeira. Atualmente o Pároco é Pe. Sebastião Rodrigues
da Silva.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO • 1970

A cidade de Santo Antônio do Pa-
raíso está ligada à de São Jerônimo da
Serra, dela se desmembrando somen-
te em 1954. Conforme a Lei n. 1542 de
14/11/1954, Santo Antônio do Pary, co-
mo era denominada, foi elevada à cate-
goria de Distrito, pertencente ao Muni-
cípio de São Jerônimo da Serra. A partir
de 12/05/64, com a Lei nº 4.865, passou
a chamar-se definitivamente Santo An-
tônio do Paraíso. O município foi oficial-
mente instalado no dia 29/10/61.



Após a criação do município, mais especificamente quase
nove anos depois, a Paróquia foi criada: no dia 09 de março
de 1970, por Dom Pedro Filipak, Bispo Diocesano de Jacare-
zinho. O primeiro Pároco foi o Pe. Bruno Swaps, que tomou
posse no mesmo dia da instalação da nova comunidade paro-

quial. Na missa estiveram presentes os
padres da região e algumas religiosas de
Jacarezinho. Durante 15 anos, Pe. Bruno
marcou a comunidade com a realização
de muitas obras, que ele mesmo cons-
truiu, como a estrutura da igreja paro-
quial.

Após sua saída, alguns padres acom-
panharam a caminhada pastoral da pa-
róquia e permanecem na memória do
Povo de Deus. São eles: Pe. Orisvaldo
José Calandro (6 meses); Pe. Rodrigo
de La Rosa, SVD, (4 anos); Pe. Osvaldo Bachega (3 anos); e
Pe. Wandionor Vanini (4 anos). Os relatos do primeiro Livro
Tombo da Paróquia foram perdidos. Neste ano jubilar o pa-
róco é Pe. Antônio Luiz.

PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS

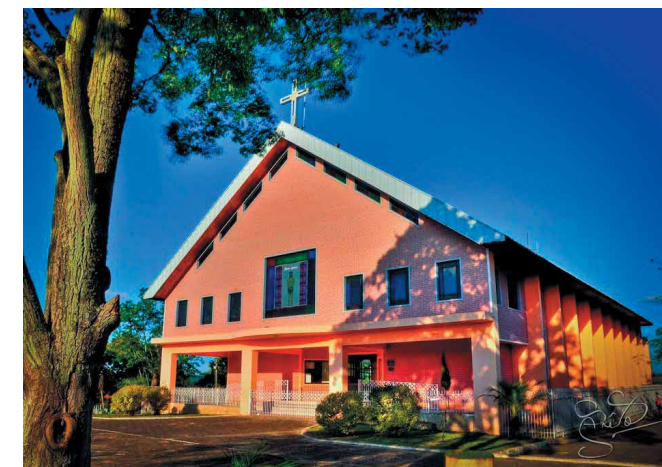
FIGUEIRA • 1975

No Livro Tombo da Paróquia de Tibagi encontra-se regis-
trado o primeiro casamento e batizado feitos na Capela de
Figueira, em 11 de março de 1905. Início do século, início da
caminhada de Fé. A Capela teve que ser mudada de lugar por
três vezes. A primeira ficava, onde é o Estádio Municipal. A se-
gunda (ano de 1928), onde era o antigo Cemitério e a tercei-
ra (1959), foi construída perto da Rua Dr. Pietro, de Figueira.

A Imagem de Nosso Senhor Bom Jesus chegou no dia 06
de agosto de 1937, trazida da cidade de São Paulo. Às 10 ho-
ras da manhã, o povo estava na barragem do Rio do Peixe e
em procissão e levaram-na até à Capela.

A criação e instalação da Paróquia aconteceu em 21 de
novembro de 1975, por Dom José Joaquim Gonçalves, Bispo
da Diocese de Cornélio Procópio. Nesse dia, foi erguido o
Cruzeiro. Por plebiscito, o povo elegeu o Senhor Bom Jesus,
como Padroeiro Titular: Nossa Senhora da Luz e Santa Bár-
bara como Padroeiras Secundárias. No dia 06 de agosto de
1990, dia do Padroeiro, foi estabelecido Feriado Municipal.
Em 02 de fevereiro de 1991, Dom Getúlio Teixeira Guima-
rães, decretou Senhor Bom Jesus, Nossa Senhora da Luz e
Santa Bárbara como protetores da Paróquia.

Os Padres da Congregação da Missão marcaram a comu-



nidade paroquial. Seus nomes: Pe. Geraldo Wargeniak Kor-
natzki (21/12/1975), Francisco Mazur (19/03/1978), Wilson
Longo (03/02/1980) e Antonio Ciulik (06/05/1984).

Foi pároco em Figueira durante quase 3 décadas, o Padre
Ednon Reimão de Mello. Este veio a falecer no ano de 2007.
Também passou pela comunidade o Pe. Roque Lourenço Fi-
lho, Padre Elcio José, Padre Geraldo Bahia e Pe. Diego Carva-
lho Dias. Atualmente o Pároco de Figueira é o Pe. José Mau-
ro De Marco.

PARÓQUIA SANT'ANA

SAPOPEMA • 1975

Tudo se inicia com a história do senhor Antônio Martins Paraná, um engenheiro que trabalhou na construção da Rodovia do Cerne (nome popular para a Rodovia PR-090, inaugurada em 1940, que liga Sapopema à capital Curitiba); foi um dos desbravadores da nossa cidade e também o primeiro prefeito de 1961 à 1965. Foi o senhor Antônio quem doou a primeira imagem de Santa Ana, uma imagem de aproximadamente 30 cm de altura, feita de gesso. Também fez frente na construção da primeira capela de Comunidade, edificada totalmente de madeira, no mesmo local da atual Matriz. A segunda imagem de Santa Ana, da mesma forma, foi doada para a igreja pelo senhor Antônio, e se encontra atualmente na Matriz.

A marca da presença cristã no Município surgiu em 1962, através do trabalho do Pe. José Hass Filho, quando as atividades pastorais ainda pertenciam a Diocese de Jacarezinho.

De outubro de 1966 a agosto de 1969, passaram pela Capela os Padres: Eduardo Wrobel e Estanislau Cassemiro. De 1970 a 1975, o Pe. Henrique Kosiorek, então vigário de Curiúva, prestava assistência aos paroquianos de Sapopema. Apesar do evangélico trabalho desses Padres a comunidade ansiava para que a Capela se tornasse paróquia. O sonho tornou-se realidade no dia 12 de outubro de 1975, quando o Pe. Bazílio Henrique Yung foi nomeado o primeiro pároco, ficando até outubro de 1977. A partir desta data, novamente, o Pe. Henrique Kosiorek deu atendimento à Paróquia.

De julho a setembro de 1978, os padres Francisco Pietrek e Estanislau Boysiok atenderam a paróquia. Em 11 de março de 1980, Pe.



Aloysio Klein foi nomeado o segundo vigário e toma posse em 1º de julho. De abril a agosto de 1981 o Pe. Amauri Trombini substituiu o Pe. Aloysio Klein, em férias na Polônia. No dia 02 de fevereiro de 1984, o Pe. Aloysio deixou a Paróquia.

De 1984 a 1985, a paróquia foi atendida pelos Padres Miguel e Ladislau Serysko. Em 30 de abril de 1985 chegaram as Irmãs Dominicanas da Beata Imelda, que juntamente com o Pe. Haruo Sasaki faziam o trabalho apostólico. Em 1992, Pe. Haruo Sasaki passa a ser Pároco de Sapopema e o Pe. Pedro Izumi Nonaka foi nomeado Vigário Paroquial. Em 30 de dezembro de 1995, as Irmãs se despediram da comunidade. As irmãs dominicanas tiveram grande contribuição na comunidade. Através da dedicação das Irmãs foi construído o Lar Sant'Ana e criada a APAE.

Neste ano jubilar a paróquia é administrada pelo Pe. Mauro We-grzyn.

PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1975

A Paróquia São José Operário teve início com o lançamento da Pedra Fundamental no Jardim das Casas Populares, por Dom Pedro Filipak e Padre Conrado Walter. Mais tarde, após traçada a planta da Igreja, contou-se com recursos vindos dos esforços da comunidade e da Alemanha. A construção teve início, em 1º de maio de 1975. Como Padroeiro, foi escolhido São José Operário. Em 19 de janeiro de 1998, a Congregação dos Padres Vicentinos entregou a administração da Paróquia para a Diocese de Cornélio Procópio (Até então tinha sido administrada por padres religiosos).

Assumiu então, em 1998, o Pe. Augustinho Lázaro Espilgolone, padre diocesano, que ficou ficando sete anos à frente da comunidade. Padre Wandionor Vanini Filho e o Pe. Almir Rogério também passaram pela comunidade.

Os seguintes padres diocesanos a estarem a frente da comunidade foram os Padres Sebastião Rodrigues da Silva (2012-2016) e Elcio José dos Santos (2016-2021), respectivamente. Atualmente o



pároco da Paróquia São José Operário é o Pe. Gilmar Tito Ribeiro, que assumiu a comunidade no dia 06 de fevereiro de 2021.

A Paróquia possui 3 capelas (2 rurais e 1 urbana). Está dividida em vários setores para melhor atendimento pastoral: Conjunto Taurus, Conjunto Estoril, Vila América, Vila Santa Terezinha e Vila Popular.

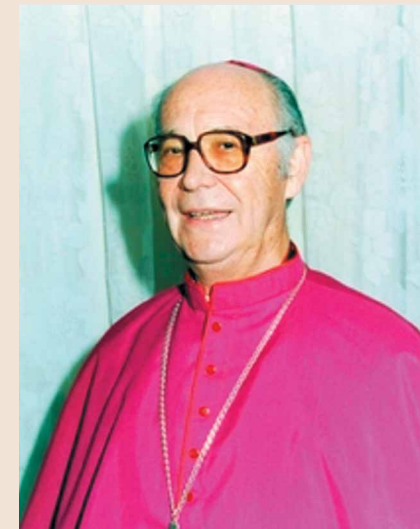
SEGUNDO CAPÍTULO

Dom Domingos Gabriel Wisniewski • 1979 - 1983

Nascido no dia 02 de março de 1928 em Guarani das Missões no Rio Grande do Sul, filho de José Wisniewski e Stanislaw W. Wisniewski, sentindo o chamado de Deus na juventude, entra para o seminário dos Lazaristas, estuda filosofia no Seminário Filosófico dos Lazaristas de 1949 a 1951 em Paris na França. No ano de 1952 inicia a Teologia também em Paris, concluindo em 1955. Após concluir todo período formativo, foi ordenado sacerdote em Paris, no dia 29 de junho de 1955. Logo no início de ministério, volta para o Brasil, se tornando reitor e professor no Seminário São Vicente de Paulo, em Araucária no Paraná, de 1956 até o 1962. Escolhido e nomeado para o bispado pelo Papa Paulo VI, escolheu como tema “Tudo para todos”. Foi ordenado bispo no dia 28 de agosto de 1975, na cidade de Curitiba. Desde a sua ordenação, até 1979 foi bispo auxiliar de Curitiba, sendo nomeado para bispo da diocese de Cornélio Procópio, em 1979.

Dom Domingos Gabriel Wisniewski assumiu a Diocese como segundo Bispo em 05 de agosto de 1979.

Sua chegada marcou um novo tempo, pois a preocupação com a pastoral e com os empobrecidos contagiou a todos.



Deu grande incentivo ao surgimento do “Bom Samaritano”, aos “Planos Pastorais” e à construção da Casa de Encontros “João Paulo II”. Sua ação pastoral foi exercida em sintonia com as palavras emergentes no “Concílio Vaticano II” e assumidas no “Documento de Puebla”: Comunhão e Participação.

Dom Domingos escreveu seu nome na história e na vida da Diocese de Cornélio Procópio. O ano de 1983 é marcado pela sua transferência para Apucarana. Dom Domingos faleceu no dia 21 de julho de 2010 sendo sepultado na cripta da Catedral de Apucarana, onde estava

como bispo emérito.



AÇÃO SOCIAL DIOCESANA BOM SAMARITANO

O Bom Samaritano (Lucas 10, 25-37) é o nome dado à instituição Bom Samaritano Procopense de Ação Social, criada em 12 de março de 1981, por iniciativa de pessoas desajustadas em amenizar os problemas sociais. Sob a presidência do Bispo Diocesano Dom Domingos Gabriel Wisniewski e a diretoria formada por Dr. João Closs, João Paulo da Silva, Antônio da Silva, Terezinha Ramos Biaggi, assistente social sra. Maria de Lourdes Souza, sra. Izabel Luiza dos Santos Salimene, Aglae Carazzai, Maria Aparecida Miyamoto, Alfredo Singh, Paulo Biaggi, Neusa Cordeiro Albino, Maria das Graças de Souza, Terezinha Rocha, José Martins, Maria Tereza Biaggi Lacerda, Clarice Gomes Gebara, Carmem Aparecida Gomes Albino, Maria Aparecida Rocha Medeiros, Geraldo Gomes Medeiros, Lia Marisa Lacerda Trevisan e Reverendo José Ortigoza Duré. Teve também, a participação de 114 pessoas, que refletiram a importância do atendimento aos moradores de rua, a atenção à família e ao menor, para não irem para as



grandes cidades, sem condições educativas dos filhos e riscos da marginalidade. Assim, o Bom Samaritano Procopense vem trabalhando na orientação, encaminhamento, e campanhas para diariamente oferecer refeições, banho e vestuário a quem precisa.

A entidade iniciou as atividades na antiga Faculdade de Música da Congregação das Irmãs Dominicanas, localizada no Colégio Nossa Senhora do Rosário e tem sede própria na Rua Francisco Morato, 405, em Cornélio Procopio, sendo conduzido por Estatuto.

Durante os anos, o Bom Samaritano Procopense teve e tem o apoio de tantas pessoas voluntárias, de Dom Getúlio Teixeira Guimarães, de Dom Manoel João Francisco e recentemente, de Dom Marcos José dos Santos, compondo a diretoria, firmando parcerias, inclusive com outras denominações religiosas, instituições de comunicação, governos, doações das paróquias, pessoas físicas e do setor público.

CASA DE ENCONTROS JOÃO PAULO II

Em agosto de 1979, Dom Domingos, 2º Bispo de Cornélio Procopio, juntamente com o grupo de casais “Maranata” planejaram e organizaram a construção da “Casa de Encontros João Paulo II”. O terreno foi doado pela família Itimura de Cornélio Procopio. Com a ajuda financeira da entidade internacional Adveniat e a generosa contribuição dos fiéis da Diocese, foi realizado o projeto de construção de uma Casa de Encontros para a cidade.

Em 1983, época na qual, o Bispo Dom Domingos foi transferido, a construção estava praticamente pronta. Em 1984,

com a posse de Dom Getúlio, as obras foram concluídas, e, em agosto deste mesmo ano, aconteceu a inauguração da Casa de Encontros. Como evento inicial, aconteceu o Cursilho para adultos. Em 1988, acolheu os seminaristas do Seminário Menor, ou seja, durante um ano ela foi Casa de Formação para Sacerdotes.

Atualmente, a Casa de Encontros João Paulo II está a serviço das pastorais, movimentos, serviços e organismos da diocese. É também local de formação de lideranças, treinamentos e retiros. Ela possui vários pavilhões, sendo que um

destes é um salão de palestras e de festas que pode abrigar até 1000 pessoas. Para encontros com pernoites, o local pode acolher até 160 pessoas. Além de estar a serviço da Diocese, a Casa de Encontros João Paulo II é procurada por outras Dioceses e por diversas entidades, sendo sede de encontros e eventos.

Neste ano de 2023, passados trinta e nove anos de sua inauguração, existe o projeto de reforma do local. A ideia é começar as melhorias no segundo semestre deste ano, iniciando pelo salão de festas, desse modo, ela continuará servindo a todos, que buscam um encontro pessoal com Deus e também àqueles que pretendem realizar formações, festas e reuniões organizacionais.



SOCIEDADE FILANTRÓPICA HUMANITAS

A Humanitas foi fundada por Pe. Haruo Sasaki. Tudo começou em abril de 1972, com sua visita a São Jerônimo da Serra, ao encontrar um doente de hanseníase, que se escondia entre faixas enroladas nos braços. Preocupado com essa realidade, foi descobrindo a existência de muitos outros casos. Pessoas de famílias pobres que viviam escondendo, por discriminação, nos montes e vales da região. Angustiado, procurou o prefeito para pedir uma solução e deparou com a inexistência de recursos. Inconformado, Pe. Sasaki buscou os recursos financeiros para construir um local de tratamento para hanseníase. A pedra fundamental foi lançada com a presença do Bispo da Diocese de Yokohama, Japão, Dom Estevão Hamao. Após intensas atividades, a construção do prédio principal, os trabalhos progrediram e em agosto de 1978, o centro médico e serviço social foi inaugurado com o apoio do Prof. Tonetaro Ito da Universidade de Osaka, Japão. Então, iniciaram as atividades médicas, começando o atendimento de 120 doentes, mas o número chegou a 325, no mesmo ano. O tratamento da enfermidade é longo. Precisou de ajuda da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria de Nagasaki, dedicada às missões apostólicas de educação e assistência social no Japão. As seis religiosas chegaram ao Brasil, em 1980. Vindas do Japão para São Jerônimo da Serra. Também trabalharam em São Sebastião da Amoreira, na Creche do Centro Comunitário e na Casa dos Idosos.



Formalizada como Associação Filantrópica Humanitas, em 08 de setembro de 1977, com o objetivo de prestar gratuitamente, assistência médica e social aos hansenianos e familiares. A “Humanitas” é a vida de Pe. Sasaki, e isto, o obrigou a buscar um diploma em serviço social para atender às necessidades da instituição. A “Humanitas” é reconhecida como referência em dermatologia, sob a coordenação de Dr. Mauro Filgueiras Mendes, médico especialista em hanseníase. Durante todos esses anos, recebeu visitas de autoridades do Japão e de vários lugares do Brasil. Em janeiro de 2017, por vontade de Pe. Sasaki, a “Humanitas” foi transferida e atualmente é administrada pela Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus.

TERCEIRO CAPÍTULO

Dom Getúlio Teixeira Guimarães • 1984 - 2014

Dom Getúlio Teixeira Guimarães nasceu no dia 17 de outubro de 1937 em Cipotânea, MG. Essa cidade é conhecida nacionalmente pelo elevado número de vocações sacerdotais e religiosas, tendo dado à Igreja mais de 50 padres, dentre os quais cinco bispos. Os pais de Dom Getúlio foram Antônio Justiniano Teixeira e Corina Teixeira Guimarães, que tiveram treze filhos.

Nascido e educado em uma família profundamente religiosa, Dom Getúlio teve um irmão padre, Monsenhor José Justiniano Teixeira, com o qual morou alguns anos de sua infância para estudar. Dom Getúlio ingressou no Seminário da Congregação do Verbo Divino, aos 13 anos de idade, no município de Antônio Carlos, MG.

Depois dos anos iniciais no “Seminário da Borda”, Dom Getúlio estudou no Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte. Em 1959 fez o noviciado em Santo Amaro, SP, no Seminário do Espírito Santo. Em 1961 professou os primeiros votos e em 1965, os votos perpétuos, quando também foi ordenado diácono. No dia 04 de agosto de 1966, foi ordenação sacerdote, em Barbacena e rezou sua Primeira Missa em Cipotânea, no dia 07 de agosto, do mesmo ano.

Nos primeiros anos de seu presbiterado, Dom Getúlio trabalhou na cidade de Carazinho, RS, como formador do Seminário. Em 1969 foi designado para a Paróquia São José em Constantina, RS e em 1975 para a Paróquia São João Batista em Foz do Iguaçu - PR, onde teve importante atuação para a criação da Diocese. Em 1979, Dom Getúlio foi transferido para Ponta Grossa - PR para trabalhar no Seminário da Congregação.

Em 1980, no mês de agosto, Dom Getúlio foi eleito provincial da Província Verbita do Sul, cargo que nunca assumiu porque foi nomeado Bispo titular de Tabbora e auxiliar de Ponta Grossa no dia 20 de dezembro, do mesmo ano. Foi ordenado Bispo em 22 de março de 1981, em Ponta Grossa. Seu lema episcopal era “Qui pertransiit benefaciendo” – Que passou fazendo o bem (At 10, 38).

No dia 28 de março de 1984, foi nomeado Bispo residencial de Cornélio Procópio - PR tomando posse no dia 20 de maio.



Dom Getúlio foi Bispo de Cornélio Procópio até a nomeação de Dom Manoel João Francisco em 2014, ou seja, durante exatos 30 anos. Faleceu no dia 1º de agosto de 2020, 06 anos depois de tornar-se Bispo Emérito.

O lema episcopal de Dom Getúlio é o maior testemunho da sua vida: foi um homem que por onde passou, fez o bem! Como padre dedicou-se na formação do clero da Congregação do Verbo Divino e no cuidado das comunidades, que lhe foram confiadas. Como Bispo, em Ponta Grossa, foi sempre atencioso aos sacerdotes, religiosos (as) e ao Povo de Deus, especialmente nas suas muitas visitas pastorais.

Em Cornélio Procópio, Dom Getúlio realizou grandes feitos. O mais importante foi sua atenção aos sacerdotes e ao povo. Quando foi questionado sobre a sua maior alegria como Bispo de Cornélio Procópio, ele disse: “Na verdade, são duas: os meus padres e ver a Casa João Paulo II cheia de leigos nos momentos de formação”.

Dom Getúlio formou o clero diocesano. Ordenou 66 padres durante seu episcopado, sendo 39 para a Diocese de Cornélio, dos quais dois são bispos. Convidou religiosos (as) para trabalhar na Diocese, incentivou a criação de escolas de formação para o laicato, especialmente a Escola Teológica Diocesana.

Dom Getúlio terminou a construção da Casa João Pau-

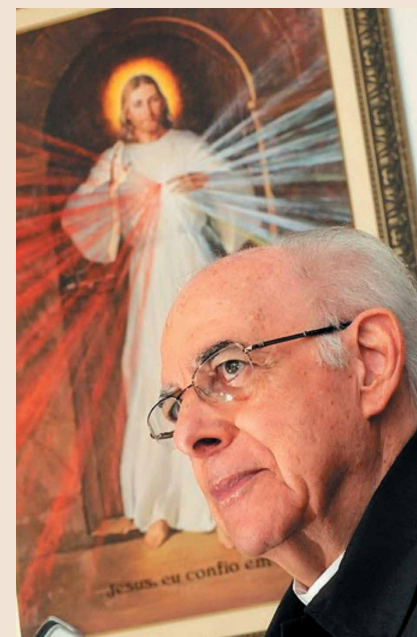
lo II, reestruturou o Bom Samaritano e a Cúria Diocesana. Construiu o Seminário Menor Diocesano Menino Deus e o Seminário Maior São José, o Centro Diocesano de Pastoral Dom José Joaquim Gonçalves, além de erigir novas paróquias.

Além disso, Dom Getúlio foi um grande entusiasta da vida pastoral diocesana, realizando assembleias, organizando planos de pastoral e incentivando as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Dom Getúlio e o Dr. João Batista Filho foram os precursores no trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa.

Dom Getúlio era um homem tímido (como ele mesmo dizia), mas isso não o impediu de colocar-se ao lado das pessoas de uma forma cativante. Era um Bispo, que gostava de reunir seus padres e seu povo.

No seu episcopado em Cornélio Procópio, Dom Getúlio celebrou o Jubileu de Prata da Diocese (1998), criou a Romaria da Unidade (2006) e dedicou a Catedral Cristo Rei (2013). Fez seis visitas pastorais em todas as paróquias e comunidades da Diocese, durante o seu governo.

Celebrou a sua vida e seu ministério: Jubileu de Prata e



de Ouro sacerdotais (1991, 2016), Jubileu de Prata episcopal (2006) e seus 80 anos de vida (2017). Alegrou-o imensamente o título de Cidadão Honorário de Cornélio Procópio, em 1995, cidade que ele tanto amou.

No Regional Sul II da CNBB, Dom Getúlio foi o Bispo referencial para o clero, para a juventude, para a Comissão Pastoral da Terra, para as Comunidades Eclesiais de Base e para a Pastoral da Pessoa Idosa.

Se perguntássemos qual a marca de Dom Getúlio no seu episcopado em Cornélio Procópio, poderíamos dizer que foi a sua vida de oração, de devoção à Nossa Senhora, de proximidade, de humildade e de mansidão, com seus padres e seu povo.

Dom Getúlio sabia fazer-se próximo, pai, irmão, amigo! No seu testamento espiritual escreveu: “No meu abraço e no meu até breve, pois estou professando minha fé que Deus é o Absoluto e n’Ele todos nós temos a vida eterna”.

Foi um verdadeiro pastor. Ele fez e continua fazendo o bem. Hoje, vale também para Dom Getúlio a frase que se encontra no túmulo de São Caetano, padroeiro de sua terra natal, “Aqui está aquele que muito reza pelo seu povo”.

PARÓQUIA RAINHA DOS APÓSTOLOS

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1989

No dia 28 de maio de 1989, foi criada a Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos – conhecida como igreja de pedra, desmembrada da Paróquia Cristo Rei e da Paróquia São Vicente Pallotti, de Cornélio Procópio. Uma procissão festiva saiu do Seminário Palotino “Rainha da Paz”.

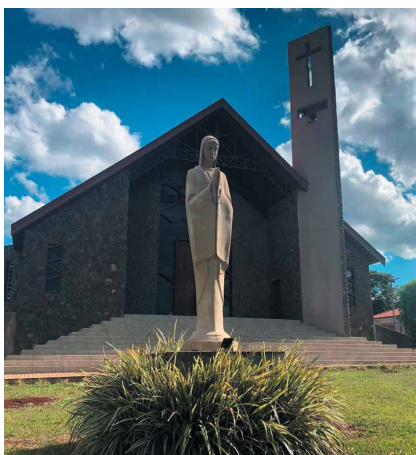
A Santa Missa foi concelebrada por vários padres, que se faziam presentes: Orisvaldo José Calandro, Heleno Adinaldo de Araújo, Antônio Fiori, Francisco Pio Dantas e Pe. Arlindo José Severiano. Após a Missa, Dom Getúlio Teixeira Guimarães, bispo da Diocese de Cornélio Procópio, abençoou a Pedra Fundamental. Também foi lido, o decreto de criação e nomeado como o pároco, Pe. Arlindo José Severiano, SAC.

Assim, Cornélio Procópio, ganhou uma nova Paróquia! Esta é o fruto do desejo da comunidade e dos esforços dos Padres Palotinos. Desde o final de 1988, o Pe. Ernesto Bruno Krause falecido, no dia 03 de agosto de 2006, aos 68 anos, em Cornélio Procópio. Ele estava na cidade com a missão de preparar o Povo de Deus, para as responsabilidades de manter uma Paróquia. Pe. Arlindo José Severiano falecido em 31 de outubro de 2021, esteve à frente da comunidade por mais de sete anos.

No dia 09 de março de 1997 tomou posse o Pe. Almir Divieso Roman, após assumiu Pe. Luiz Carlos da Silva. No dia 02 de fevereiro de 2003, tomou posse o Pe. Moacir Santo Gionco, que ficou na função de pároco até setembro de 2010. No mesmo mês

de setembro tomou posse como pároco, o Pe. Antônio Fernando Rossini, auxiliado pelo Pe. Valdecir Antônio de Almeida e Pe. Egídio Valentim Trevisan, do Seminário Palotino “Rainha da Paz”.

Nos anos seguintes, auxiliado pelos padres Elmar Neri Rubira, Salvador Leandro Barbosa, Erno Aloísio Schlindwein, Marcelo Néspoli Magalhães e pelo atual vigário Pe. Reinaldo Aparecido Picoletto. Pe. Antônio Fernando Rossini permaneceu como pároco até janeiro de 2020.



Em 08 de março do mesmo ano, assumiu como pároco o Pe. Amaury José Domingues que permanece até hoje, ano jubilar, auxiliado pelo Pe. Reinaldo Aparecido Picoletto e pelos padres do Noviciado Palotino, Pe. Antônio Fernando Rossini e Pe. Paulo Jair dos Santos. A Paróquia atende três capelas: Santa Ana no Distrito de Congonhas, Divino Espírito Santo no Conjunto Fortunato Sibim e Nossa Senhora de Fátima no Conjunto Nova Esperança.

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1993

No dia 21/02/1993, D. Getúlio Teixeira Guimarães criou as paróquias São Miguel e São Francisco de Assis, na cidade de Cornélio Procopio - PR.

Na ocasião, foi nomeado o 1º Pároco das duas paróquias, Pe. Sérgio de Deus Borges. Às 20h foi celebrada a missa de abertura na Paróquia São Francisco.

As primeiras lideranças: Wanderlei Picoloto (Presidente), Sidnei Basso (Vice), Claudemir Gonçalves (secretário) e Paulo (tesoureiro).

Coordenadores do Dízimo: Romilson Caldonazo e Anadegi Caldonazo.

Em 08/12/1993, foi formado o CAEP para os anos de 1994/1995: Presidente: Valdemir Triana (Presidente), Adalberto Ferreira (Vice), Paulo Tavares (Tesoureiro), Romilson Caldonazo (Vice do tesoureiro), Antônio Batista (Secretário) e Sidnei Barro (Vice). Nesta reunião foi definida também a construção do salão paroquial, que iniciou em 23/10/1994.

Em 08/12/1996, a Paróquia São Francisco deixou de ser parte da Paróquia São Miguel, ficando essa, a data da criação da Paróquia.

Comunidades que fazem parte da paróquia: Capelas Fazenda São Francisco, Colônia Central, Fazenda Santa Eliza e Fazenda Pilar.

Dia 03/08/1997, foi celebrada a missa de ordenação diaconal dos seminaristas: Alcides Andreata, Clóvis Almeida, Roberto de Paula e Sebastião Rodrigues da Silva. Neste mesmo dia o Diácono Alcides Andreata foi apresentado a comunidade.

Dia 24/08/1997, aconteceu a missa de despedida do Pe. Paulo Sérgio de Deus, celebrada por Dom Getúlio com a presença dos freis missionários: Geraldo e Jorge. Aos 02/09/1997 foi nomeado



Pe. Paulo Sérgio Kamarowski, novo Administrador paroquial. Em 06/02/2000 foi a posse do Pe. Alcides Andreata.

Em 09/12/2000, Diácono Nelson e no dia 28/04/2002, Pe. Nelson Vasconcelos iniciou seu trabalho como pároco, sendo o 1º padre a residir na paróquia. Constituiu o CPP, no dia 15/05/2002.

No mês de janeiro de 2003, iniciou a construção da casa paroquial com o término no final de maio. A Ordenação Diaconal do Seminarista Almir Rogério Aureliano aconteceu em dezembro de 2004. Em 20/01/2007 foi Ordenação Diaconal de João Paulo Noli, que no mês de julho de 2007, foi ordenado presbítero na cidade de Rondonópolis - MT.

Aos 06/02/2011, Pe. Sidnei Ferreira iniciou seus trabalhos na paróquia.

Aos 07/07/2015, Pe. Aparecido Donizete de Souza iniciou os trabalhos.

Em 18/03/2016, foi a ordenação Episcopal de Dom Aparecido Donizete, na Catedral Cristo Rei.

No dia 24/03/2016, Dom Getúlio iniciou os serviços paroquiais presidindo o Tríduo Pascal, em substituição ao Pe. Aparecido Donizete, nomeado Bispo Auxiliar de Porto Alegre - RS.

Aos 18/02/2017, Pe. Sebastião Rodrigues da Silva assumiu a paróquia. Neste ínterim o mundo viveu a pandemia da Covid-19,

PARÓQUIA SÃO MIGUEL ARCANJO

CORNÉLIO PROCÓPIO • 1993

No vigésimo primeiro dia de fevereiro de 1993, Dom Getúlio Teixeira Guimarães, SVD criou a Paróquia São Miguel. Como nosso primeiro pároco, tivemos Pe. Sérgio de Deus.

Em setembro do mesmo ano, no dia 26, foi realizada a festa do padroeiro São Miguel, com a Santa Missa e o almoço logo após.

No dia 5 de dezembro de 1993 aconteceu na Paróquia, a Primeira Eucaristia com numerosas crianças e os catequistas orgulhosos.

Na data de 13 de maio iniciou-se a construção do Salão Paroquial ao lado da igreja matriz.

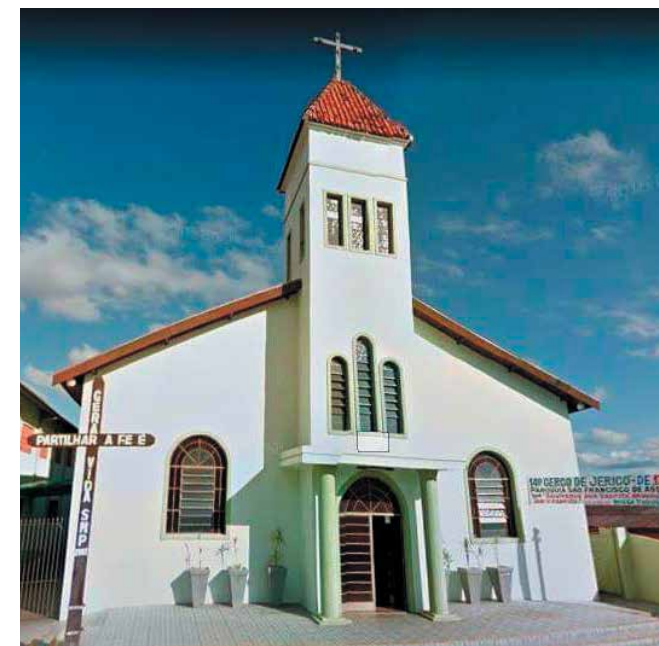
A paróquia São Miguel teve a honra de ser uma das primeiras paróquias a ter o cerco de Jericó na Diocese, nas datas de 12 a 18 de maio de 1996. Os padres que celebraram e pregaram no cerco foram: Sérgio de Deus, Francelino, Geraldo Baia, José Delanhol, Almir e Orisvaldo. No encerramento com a graça de Deus teve a presença de 450 pessoas.

No Primeiro dia de janeiro do ano 2000, foi concedida a Capela Rainha da Paz, no Conjunto Vitor Dantas.

Aos dois dias do mês de setembro 1997, foi nomeado como Administrador Paroquial Pe. Paulo Sérgio Kamarowski, sucedido pelo saudoso Pe. Marcos Waine. Em seguida, foi nomeado Pe. Alcides Andreata que permaneceu até a volta do saudoso Pe. Paulo Sérgio Kamarowski. Pe. Paulo permaneceu muitos anos na

afetando pastoralmente a vida da comunidade cristã.

Em 29 de janeiro de 2023, com celebração participada por um grande número de fiéis, Pe. Rafael Direito Teixeira assumiu os trabalhos pastorais da Paróquia São Francisco de Assis.



comunidade. Foi um presente que Deus concedeu. Anos se passaram até que Pe. Paulo veio a falecer no dia 24 de fevereiro de 2018. Foi velado na paróquia em que dedicara 11 anos de sua vida. Em 2018 a Paróquia São Miguel Arcanjo completou 25 anos. No dia 20 de fevereiro Dom Getúlio Guimarães presidiu a missa festiva. Ficamos cerca de 2 meses sem um pároco, até que no dia 13 de maio de 2018, chegou como Administrador Paroquial, o Pe. José Sérgio Juventino, onde permanece até os dias atuais.

PARÓQUIA SANTA BÁRBARA

NOVA SANTA BÁRBARA • 1996

A partir de 1940, a terra conhecida como Água do Sabiá começou a sofrer desmatamento devido a abertura da Estrada Estadual do Cerne. Consistia em cerca de 16.000 fanegas. A maioria destas tinham sido adquiridas pela família Couto de Camargo. Emídio Couto de Camargo recebeu parte da terra como herança do pai.

Emídio explicou a Edson Palhano, seu plano de subdividir a área de sua propriedade à margem da Estrada do Cerne em pequenos lotes para vender. À esquerda no sentido Santa

Bárbara, Santa Cecília do Pavão, um dos quarteirões foi ocupado pelo projeto de uma igreja e uma praça.

Em 1947 o projeto foi concluído e apresentado a Emídio e sua família. Emídio Couto de Camargo não teve dúvidas: chamar-se-ia Santa Bárbara. No mesmo ano foi erguido um cruzeiro e celebrada a primeira missa na localidade. (MORAES, 2008.)

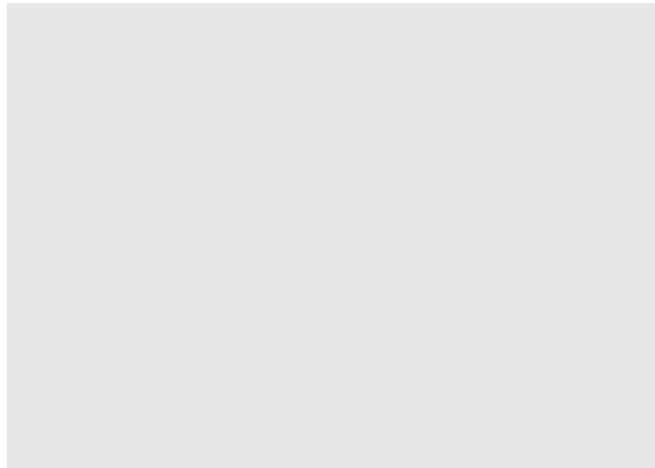
Até o ano de 1967, a capela Santa Bárbara era de madeira e pertencia a Paróquia Santa Cecília.

Em 1968, começou a realização da construção de uma nova Igreja dedicada a Santa Bárbara como consta na Ata da pedra fundamental, escrita pelo Sr. Reinaldo Schltais, que depois de lida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Filipak, foi assinada pela comissão.

No dia vinte de junho de 1996, Dom Getúlio Teixeira Guimarães criou a Paróquia Santa Bárbara, na cidade de Nova Santa Bárbara - PR. O Bispo Diocesano celebrou a missa de criação da nova Paróquia às 19:30 h, na Igreja Matriz.

Para atender à necessidade e à realização de um sonho da comunidade de ter uma igreja que acolhesse melhor os fiéis nas celebrações e nas atividades pastorais, o Padre Gilmar Tito Ribeiro, com a comissão formada por Santa Fátima da Cunha, Orlando Viera, Adriana Viera da Silva, Severina de Lima dos Santos Ruy, Selma de Fatima P. Fujikawa, iniciou a ampliação da Igreja Matriz de Nova Santa Bárbara, em 2014.

Aos onze dias do mês de outubro no ano de 2019, o Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom Manoel João Francisco,



Bispo da Diocese de Cornélio Procopio, abençoou e reinaugurou a nova Igreja Matriz da Paróquia Santa Bárbara, na cidade de Nova Santa Bárbara. O Rito da Benção se realizou na celebração eucarística com a presença de vários fiéis, que manifestaram grande alegria pela reinauguração. Neste ano jubilar o pároco de Santa Bárbara é o Pe. Geraldo Rodrigues Baia.

SANTUÁRIO DA MÃE RAINHA TRÊS VEZES ADMIRAVEL DE SCHOENSTATT

MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT

O Movimento Apostólico de Schoenstatt tem seu início na diocese procopense em dezembro de 1973. Movidos pelo ardor à missão, os filhos de Schoenstatt de Londrina - PR dão início aos trabalhos apostólicos na cidade de Cornélio Procopio, com a Liga de Famílias. Para fortalecer o movimento, em abril de 1974, as mães, também de Londrina, iniciaram a Liga de Mães. A partir daí, surgem outros Ramos como: Juventude Feminina de Schoenstatt (Jufem) Juventude masculina de Schoenstatt (Jumas), Liga Apostólica Feminina (Lafs) e Terço dos Homens. A Campanha da Mãe Peregrina também teve seu início em 1972 na cidade de Sertaneja e Leopólis.

À luz do carisma do Fundador, o Pe. José Kentenich e orientados pela pedagogia por ele desenvolvida, na observância surge vida pujante, especialmente no campo juvenil, que percebe neste Movimento, o espaço para o desenvolvimento de sua personalidade, motivada pelo espírito de liberdade. A pedagogia de Schoenstatt visa a formação da nova personalidade e da nova comunidade. Esta nova personalidade, segundo o Padre Kentenich, é aquela que se decide livremente e vive conforme as leis do ser, criado e desejado por Deus. Esta nova personalidade se caracteriza por ser vinculada ao ideal da liberdade; vinculada a Deus pela Aliança de Amor selada com a Mãe de Deus; integrada nas dimensões religiosa, psicológica, espiritual, biológica e social.

Em 1980, D. Domingos Winiewski, bispo diocesano, tem a ini-



ciativa de levar a imagem da MTA (Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt), destinada à Ermida, para ser abençoada pelo Papa João Paulo II, em sua primeira visita ao Brasil. No dia 5 de abril de 1981 o Oratório é inaugurado com missa solene, presidida por D. Domingos e entronizada a imagem.

Em 1994, tem início a construção da Casa de formação para os membros do Movimento. Em 22 de março de 1998, dá-se a benção e o lançamento da Pedra Fundamental do Santuário. No dia 2 de julho de 2000, o Santuário é inaugurado por D. Getúlio Teixeira Guimarães. Neste Santuário a Mãe de Deus recebe a missão de atuar como a Mãe e Rainha da Fidelidade à Igreja, para a glória da Santíssima Trindade.

QUARTO CAPÍTULO

Dom Manoel João Francisco • 2014 - 2022

Dom Manoel João Francisco nasceu no dia 05 de setembro de 1946, em Machados, Itajaí, Santa Catarina. Com a emancipação de Navegantes - SC, Machados passou a fazer parte deste novo município.

Filho de João Bernardino Francisco e de Maria Santos Francisco. É o quinto de uma família de dez filhos. Três rapazes e sete moças. O pai no início trabalhou na roça, como arrendatário, depois como operário na fábrica de papel. A mãe, juntamente com os filhos, sempre trabalhou na roça em terra arrendada.



dia 21 de fevereiro de 1999 das mãos de Dom Eusébio Oscar Scheid, sendo concelebrantes Dom José Gomes e Dom Vito Schlickmann. De abril de 2003 até abril de 2007, foi presidente da Comissão Episcopal Pastoral de Liturgia da CNBB. Em março de 2011, foi eleito presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil. Se tornou bispo da Diocese de Cornélio Procopio - PR, onde tomou posse em 01/06/2014.

No dia 8 de maio de 2019 foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pasto-

ral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, período a concluir-se em 2023. Dom Manoel é também membro da Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos (Cetel). No dia 22 de junho de 2022, o Papa Francisco acolheu seu pedido de renúncia e nomeou o Monsenhor Marcos José dos Santos como novo bispo da Diocese, passando Dom Manoel João Francisco a ser bispo emérito e administrador apostólico até a data de 20/08/22, quando o novo bispo tomou posse.

Dom Manoel manteve com muita seriedade e compromisso o pastoreio da Diocese de Cornélio Procopio - PR, onde administrou com zelo e amor.

Em relação a Mitra diocesana e as comunidades paroquiais, regulamentou e atualizou as burocracias documentais, conforme as exigências legais, instituiu o Conselho Diocesano de Assuntos Econômicos e o Conselho Diocesano de Pastoral. Trabalhou no diálogo e respeito com cada Paróquia, o que possibilitou muito êxito pastoral e administrativo. No que tange à formação de novos padres, Dom Manoel adquiriu, em Maringá, uma casa para os seminaristas estudantes de filosofia e, juntamente com os padres formadores, elaborou as Diretrizes Diocesanas para Formação de nossos seminaristas.

Entrou na escola com 09 anos e foi para o Pré-Seminário Nossa Senhora de Fátima em Antônio Carlos - SC, com 13 anos. Passou em seguida para o Seminário Menor de Azambuja, Brusque - SC, onde cursou o Ginásio e o Científico. Em 1968, tendo prestado exame vestibular ingressou na Faculdade de Filosofia, licenciando-se neste curso em 1971, pela Universidade Federal do Paraná. Em 1970 iniciou o curso de Teologia no Instituto Teológico de Curitiba.

Em 1972 matriculou-se na Faculdade de Pedagogia, formando-se em Orientação Educacional em 1973, pela Universidade Federal do Paraná.

De 1975 a 1977 fez Mestrado em Teologia Dogmática com especialização em Sacramentos no Pontifício Ateneu Santo Anselmo em Roma. Em 1989 voltou a Roma, onde doutorou-se com a mesma especialização e no mesmo Ateneu, em dezembro de 1991. De 1994 a 1995 especializou-se em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

A ordenação presbiteral aconteceu em Machados no dia 08 de dezembro de 1973.

Nos últimos cinco anos como presbítero, foi Diretor do Instituto Teológico de Santa Catarina. No dia 28 de outubro de 1998 foi nomeado pelo Santo Padre, o Papa João Paulo II, bispo de Chapecó - SC. Recebeu a ordenação episcopal no

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) ao cumprimentar Dom Manoel como bispo emérito ressaltou: “receba os nossos cumprimentos repletos de gratidão por tudo que tem doado à Igreja no Brasil. Mesmo antes do episcopado, o senhor já oferecia sua colaboração especializada para o trabalho de evangelização da Igreja, tanto regional, quanto nacionalmente. Lembremos, de forma particular, das dimen-



sões Litúrgica e Ecumênica, as quais têm sido enriquecidas por sua dedicação por várias décadas”.

Todas essas palavras do presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, expressa a pessoa de Dom Manoel que até o dia 20 de agosto de 2022, zelou pela Igreja particular de Cornélio Procopio - PR, por 8 anos, 2 meses e 20 dias.

Dom Marcos José dos Santos • 2022

Nascido em 2 de março de 1974, em Lupionópolis - PR, sendo o quinto filho de Alvina e José Francisco (in memoriam). Entrou para o seminário em 1993 e foi ordenado sacerdote em 12 de fevereiro de 2000.

Dom Marcos José cursou Filosofia no Instituto Filosófico de Apucarana (1993-1995) e Teologia no Instituto Teológico Paulo VI, de Londrina (1996-1999). Tem mestrado em espiritualidade (2005) pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

A ordenação presbiteral foi no dia 12 de fevereiro de 2000, na Paróquia Cristo Rei, em sua cidade natal, Arquidiocese de Londrina.

Em seus primeiros anos de padre, foi animador vocacional diocesano (2000-2003); vigário paroquial na Paróquia Sagrados Corações, em Londrina (2001); e reitor do Seminário Propedêutico São José, de Londrina (2002-2003 e 2007).

Também atuou como diretor espiritual no Seminário Teológico Paulo VI, em Londrina (2006); coordenador da Ação Evangelizadora (2008-2013); pároco na Paróquia São João Paulo II, em Londrina (2014-2016); e vigário-geral da arquidiocese, de 2015 a 2017.

Nos últimos anos, foi pároco na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Centenário do Sul (2017-2022). Em 2018, foi coordenador do 14º Intereclesial das Cebis, sediado em Londrina. Desde 2006, foi assessor diocesano do Movimento dos Adoradores da Eucaristia (2006-2022). Também foi membro do Conselho dos Presbíteros por dois períodos (2008 a 2013 e de 2015 a 2022); e do Colégio dos Consultores (2015-2022).

Sua ordenação episcopal aconteceu no dia 13 de agosto de 2022, na Catedral Sagrado Coração de Jesus, em Londrina. No dia 20 de agosto, Dom Marcos José dos Santos, inicia o seu ministério pastoral, na Diocese de Cornélio Procopio. Dom Marcos, escolheu como lema: “Eu vos escolhi” (Jo 15,16).



TERRA DE MISSÃO

COM RELIGIOSOS E RELIGIOSAS

CONGREGAÇÕES ATUANTES

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

“O fim principal para o qual Deus chamou e reuniu as Filhas da Caridade é honrar Nosso Senhor Jesus Cristo como fonte e modelo de toda caridade, servindo-o corporal e espiritualmente na pessoa dos pobres...”. (Regras comuns das Filhas da Caridade, I, I.).

As Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo foram acolhidas pelo Bispo da Diocese de Cornélio Procopio, Dom Getúlio Teixeira Guimarães e pelo presidente do Lar São Vicente de Paulo, senhor Vitor Furlanete, no dia 20/03/2005.

As Irmãs Filhas da Caridade trabalham na administração e coordenação interna da Sociedade de São Vicente de Paulo (Vicentinos), sendo a administração financeira de competência dos membros desta mesma Sociedade.

A finalidade da entidade, hoje, é atender crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, com idade entre 04 e 12 anos, no contra turno da escola, possibilitando-lhes o desenvolvimento integral, incentivando a ampliação de conhecimentos através de atividades culturais, educativas, esportivas, artísticas e de lazer, tendo

como prioridade a garantia da cidadania e a vivência dos princípios cristãos e vicentinos. Outra finalidade é o apoio e a orientação às famílias por meio de visitas domiciliares e ações socioeducativas. Desde o início dos trabalhos, a preocupação do grupo fundador esteve sempre voltada às questões das crianças desamparadas e o acompanhamento das famílias em situação de pobreza.

Hoje, o trabalho continua com as crianças e seus familiares, graças ao empenho da diretoria, composta de Vicentinos e ao trabalho direto de 04 (quatro) Filhas da Caridade. Além desta missão, as Irmãs também estão envolvidas na formação, acompanhamento e apoio aos colaboradores desta obra, bem como, aos jovens membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, visitando com eles as famílias empobrecidas, atendidas pelas Conferências vicentinas. São Vicente, na Conferência de 18 de outubro de 1655, disse: “Não sabemos se chegaremos a envelhecer bastante para ver que Deus dá novos ofícios à Companhia”. Portanto, devemos estar sempre abertas aos novos tipos de pobreza, para manter o espírito da Companhia sempre atualizado.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CLUNY

Somos uma Congregação Missionária fundada no princípio do século XIX, 1807 – por uma jovem francesa chamada Ana Maria Javouhey, beatificada em 15 de outubro de 1950. A congregação das Irmãs de S. José de Cluny é atualmente composta por 2400 irmãs, repartidas em 56 países, 30 províncias que trabalham na educação, na saúde, na evangelização e na ação social, principalmente com os excluídos do nosso tempo.

A espiritualidade das Irmãs de S. José de Cluny expressa-se no carisma dado a Ana Maria Javouhey. Conhecer o querer divino e realizá-lo foi a norma de pensamento e de ação da nossa Madre Fundadora, o segredo do equilíbrio e da fecundidade da sua vida.

Fazer a Vontade de Deus, é tudo! Portanto é preciso vê-la em

tudo, gostar de a cumprir, fazê-la amar. (Livro das Constituições das Irmãs de S. José de Cluny). A busca da Vontade de Deus faz-se no diálogo, no discernimento, no amor mútuo.

Recentemente chegamos à diocese de Cornélio Procopio, no final de 2019, a pedido do frei Francisco Belotti, fundador da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, e com autorização de Dom Manoel João Francisco.

Atuamos em São Jerônimo da Serra nos trabalhos do Ambulatório Especializado em doenças dermatológicas e Hanseníase, Lar Dom Getúlio que atende pacientes psiquiátricos egressos do Complexo Médico Penal e na Triagem para encaminhamento de pacientes toxicodependentes.

IRMÃS DOMINICANAS DA BEATA IMELDA

A ação missionária das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda está centralizada na EUCARISTIA, tendo como missão específica o Anúncio do Mistério Eucarístico, com as palavras e ações, sempre e em todos os lugares.

O lema dominicano *Contemplata aliis tradere* - Contemplar e irradiar o contemplado - foi traduzido pelo fundador com as palavras “Amar e Fazer Amado Jesus Eucaristia”, missão essencial da Congregação que se concretiza na educação da fé, por meio das obras educativas e pastoral paroquial, sobretudo em favor das crianças e dos jovens

A história da presença das Irmãs Dominicanas em Cornélio Procópio começou em 1949, com a Irmã Giovannina Marchetto e o Dr. Antenor Roberto, que tiveram a brilhante ideia de criar uma Escola Primária em Cornélio Procópio, a ser dirigida pelas Irmãs Dominicanas da Beata Imelda. Em 15 de fevereiro

de 1951, foi inaugurada a Escola “Nossa Senhora do Rosário”.

O “Colégio Nossa Senhora do Rosário”, ou “Coleginho”, como é carinhosamente chamado pela comunidade, une sua experiência e valores cristãos a metodologias educacionais modernas, a fim de educar e valorizar o talento de crianças e adolescentes, tendo como fonte de inspiração o modelo de vida e espiritualidade do dominicano Padre Pio Giocondo Lorgna, fundador da Congregação das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda.

A essência desta Instituição de Ensino é oferecer uma educação inspirada no conhecimento e na sabedoria voltada para a formação integral dos alunos. Esta é a missão que as Irmãs Dominicanas da Beata Imelda estão realizando em Cornélio Procópio desde 1951 quando foi iniciada a Comunidade Nossa Senhora do Rosário.

CONGREGAÇÕES CESSANTES

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE MARIA, XAVERIANAS

NA CIDADE DE
SANTA MARIANA

As Irmãs chegaram na Diocese em 22 de julho de 1975, com o carisma de fazer com que os povos conheçam o desejo de fraternidade e o amor do Pai. Elas trabalharam movidas pelo impulso missionário e, a exemplo de Maria. As irmãs permaneceram na Diocese até o dia 12/03/2014.

IRMÃS FRANCISCANAS DO CORAÇÃO DE MARIA

NA CIDADE DE
URAI

As irmãs chegaram na Diocese em 05 de agosto de 1953. O Carisma é ser “PRESENÇA DO CORAÇÃO MATERNO DE MARIA”. Elas atuaram na catequese e alfabetização das crianças e adolescentes no educandário “Divina Pastora”. As irmãs ficaram na Diocese até o ano de 2014.

IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA

NA CIDADE DE
ASSAÍ

As irmãs chegaram na Diocese em 04 de fevereiro de 1979. As irmãs sempre tiveram uma forte atuação em obras de cunho social, como educação, saúde, pastoral, pensionato, seminários e diversas outras áreas. O carisma é “a serviço da vida e da esperança”. As irmãs deixaram a missão na Diocese no ano de 2009.

IRMÃS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NAGASAKI

NA CIDADE DE SÃO
SEBASTIÃO DA AMOREIRA E
SÃO JERONIMO DA SERRA

As primeiras 6 irmãs chegaram na Diocese em 1980 vindas do Japão. O carisma é viver o amor do Cristo crucificado, pregando o Evangelho ao povo, e tendo como meta orientá-los à salvação. As Irmãs trabalharam em especial no centro comunitário, onde foram construídas casas da “Colônia dos Idosos”. Elas fizeram o trabalho eficiente de atendimento médico, higiene, nutrição que salvou muitas crianças. Em 2016 elas enceraram o trabalho na Diocese. Em São Jerônimo da Serra as Irmãs do Imaculado Coração de Maria Nagasaki exerceram uma missão admirável no atendimento e cuidado aos doentes no Hospital “Humanitas” com tratamento de doenças dermatológicas com especialidade em hanseníase.

SEMINÁRIOS

SEMINÁRIO MENOR DIOCESANO MENINO DEUS

EM CORNÉLIO
PROCÓPIO

A Diocese de Cornélio Procópio, PR foi criada pelo Papa São Paulo VI no dia 26 de maio de 1973 pela bula “*Votis et Precibus*”. Nosso primeiro Bispo foi Dom José Joaquim Gonçalves que permaneceu como Bispo até 1979. Nesse mesmo ano chegou Dom Domingos Gabriel Wisniewski e, ao perceber a necessidade vocacional da jovem Igreja, erigiu o Seminário Menor Diocesano Menino Deus.

Em primeiro de março de 1981, às 09h na residência do Senhor Bispo Diocesano, localizada no km 88 da BR 369, durante a celebração da Santa Missa, concelebrada pelo Bispo Dom Domingos, Pe. Francisco Mazur e Pe. Orisvaldo, com a participação do Diácono Erni de Oliveira, dos seminaristas e grande número de fiéis, o Bispo Diocesano procedeu a bênção e oficialmente instalou o Seminário Menor Diocesano Menino Deus, da Diocese de Cornélio Procópio. Ele foi destinado a acolher os alunos do Segundo Grau nas próprias dependências da residência do Bispo Diocesano. Seu primeiro Reitor foi o Diácono Erni de Oliveira e primeiros seminaristas foram: Valdecir de Oliveira Carneiro, Luiz Antônio de Oliveira, Francisco Carlos Nogueira, Jurandir Roque dos Santos, Luiz Severino de Andrade, Ademir Rodrigues da Costa, Gilson Vila e Claudinei Piai (Eles chegaram na casa episcopal no dia 12 de fevereiro de 1981). A cada ano chegavam novos seminaristas e, segundo os relatos, eles vivenciaram uma experiência de muito encantamento por Jesus Cristo.

Por perceber a necessidade diocesana, em agosto de 1983, o Seminário foi transferido da residência episcopal, para a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em Leópolis, visto que a

comunidade, além de estar sem vigário, seria um bom campo de trabalho para os seminaristas e também para resolver as dificuldades que alguns dos estudantes enfrentavam com os estudos.

Dom Domingos, para surpresa de todos, foi transferido para Apucarana, tomando posse em 04 de setembro de 1983. Após breve período de vacância, tomou posse como Bispo Diocesano, em 20 de maio de 1984, Dom Getúlio Teixeira Guimarães SVD, terceiro Bispo de nossa Diocese. Dom Getúlio percebeu a necessidade de um ambiente mais adequado para o Seminário, por isso, juntamente com os padres, decidiu em 1988, levar os seminaristas para a Casa João Paulo II, Casa de encontros da Diocese, onde permaneceu durante alguns anos.

Por volta do ano de 1991, os seminaristas foram residir na rua Alagoas, 760, em Cornélio Procópio, local utilizado pelos japoneses, sob a direção do Pe. Haruo Sasaki. O padre, juntamente com os irmãos nipo-brasileiros (“Colônia Japonesa”), doou a casa e o terreno para a Diocese. Com o tempo, Dom Getúlio e os padres, perceberam a necessidade de ampliar o Seminário. Foi assim que em 07 de maio de 1997, começou a construção do novo prédio do Seminário, obra acompanhada pelo Pe. Paulo Sérgio Kamarowski, reitor nesse período. No ano de 1998, no dia 22 de novembro, após 18 meses de construção, a obra foi inaugurada. Estavam presentes na cerimônia de inauguração, o Bispo Dom Getúlio, Dom Albano Cavallin, Arcebispo de Londrina, o reitor do Seminário Pe. Paulo Sérgio Kamarowski, os padres da Diocese e grande número de leigos e leigas.

Em toda sua história, o Seminário acolheu quase duzentos adolescentes e jovens. Desses, mais de trinta padres são de nossa Diocese. O primeiro reitor do Seminário foi o Diácono Erni de Oliveira, seguido depois pelo Padre Mizael Donizetti Pugioli, o Padre Francisco Mazzur-CM, o Padre Wandionor Wanini Filho, o Padre Marcos Waine Ramos e a Irmã Maria Rita Lauro-OP. Depois da inauguração do novo prédio do Semi-

nário em 1998, além do Pe. Paulo Sérgio Kamarowski, vários outros reitores passaram pela casa de formação: Pe. Aparecido Donizete de Souza (eleito Bispo em 29/12/2015), Pe. Sebastião Rodrigues da Silva, Pe. Sérgio de Deus Borges (eleito Bispo em 22/06/2012), Pe. Wellerson Roberto Dias, Pe. Clayton Carvalho, Pe. Eduardo Moreira Guimarães, Pe. Ivair Domingos Muniz e o atual reitor, Pe. Élcio José da Silva.

SEMINÁRIO MAIOR DIOCESANO DE TEOLOGIA SÃO JOSÉ

EM JATAIZINHO

O Seminário Teológico “São José” iniciou suas atividades no ano 2000. Primeiro nas dependências da casa paroquial de Jataizinho, pois a casa que iria abrigar o seminário estava em reformas. No dia 16 abril, dia da inauguração, na reflexão da Santa Missa, Dom Getúlio Teixeira Guimarães, o presidente, iluminado pelo texto do Evangelho de Mt 8,22-26, expressou seu sentimento na seguinte frase: “O nosso tesouro no tempo presente é este seminário maior aqui em Jataizinho”. O primeiro Reitor foi o Padre Aparecido Donizete de Souza, e a primeira turma era formada pelos seminaristas Sidnei Ferreira, Amarilson Tentini, Nelson Montes Vasconcelos, Sizenando de Jesus Kicheleski, Wanderlei Figueiredo e Amilton Sampaio.

Em julho daquele mesmo ano assumiu como reitor o Padre Sérgio de Deus Borges. A sede atual do Seminário, localizada a rua Barão de Antonina, concluída em 2004, começou a ser usada no dia 09 de dezembro de 2003. Nesta caminhada também estiveram à frente da reitoria os Padres Sidnei Ferreira, Padre José Mauro de Marco e atualmente Padre Amilton Sampaio.

“Ninguém dá o que não tem”, seminário é tempo de formação e os estudos teológicos são fundamentais para a vida e para o ministério ordenado na Santa Mãe Igreja. Levar o seminarista a consciência de assemelhar-se a Cristo é a razão de ser do seminário.

SEMINÁRIO MAIOR DIOCESANO DE FILOSOFIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

EM MARINGÁ

Na história da formação filosófica dos seminaristas da Diocese de Cornélio de Cornélio Procópio, houve muitas idas e vindas. Os seminaristas estudaram filosofia por alguns anos no Seminário Maior Diocesano São João Maria Vianney e Instituto Filosófico de Apucarana – IFA. Temos vários Presbíteros que exercessem o seu ministério na Diocese de Cornélio Procópio, que fizeram os seus estudos filosóficos no IFA. Depois, de alguns anos em Apucarana, a formação filosófica dos seminaristas da diocese de Cornélio Procópio passou a ser realizada na cidade de Maringá, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. Os seminaristas da Diocese de Cornélio Procópio da etapa da Filosofia, passa-

ram a residir no Seminário Nossa Senhora da Glória da Arquidiocese de Maringá, onde residiam seminaristas de várias dioceses.

Depois de alguns anos, residindo no Seminário Nossa Senhora Glória os seminaristas passaram a residir no Seminário Filosófico Dom Albano Cavallin, da Arquidiocese de Londrina. Após um breve período, a Diocese de Cornélio Procópio decidiu locar uma residência e instalar seu Seminário Filosófico na Cidade Maringá. Depois de um curto período nesta primeira casa, foi alugada uma outra casa. Logo em seguida, a Diocese de Cornélio Procópio adquiriu uma propriedade onde permanece até os dias atuais.

NOVICIADO PALOTINO RAINHA DA PAZ

Os primeiros passos para a fundação de uma casa palotina em Cornélio Procópio foram dados no ano de 1962. Naquela ocasião, o Conselho Provincial da Província São Paulo Apóstolo tinha em mente a construção de um pré-seminário. Assim, com a autorização do então Superior Provincial, Pe. Damião Kirchgessner, o terreno de um pequeno sítio, cujo proprietário era um agricultor polonês, foi comprado. A parte comprada abrangia um cafezal, um pomar, um bosque natural e uma boa pedreira, de onde seriam extraídas as pedras para a pavimentação de boa parte do futuro seminário.

Em setembro de 1963 a Cúria Diocesana de Jacareizinho concedeu a permissão para a construção do seminário. A pedra fundamental foi lançada em novembro de 1964 e a construção, sob os cuidados do Pe. Roberto Ostheimer, pode ser iniciada. Com a construção em andamento, no ano de 1966, o Conselho Provincial decidiu alterar a finalidade inicial do prédio: ele não seria mais um pré-seminário, mas sim a casa de Noviciado (que funcionava em Curitiba), com o nome de Seminário Nossa Senhora Rainha da Paz.

O Pe. Conrado Walter, então pároco da Matriz Cristo Rei, assumiu as obras, que foram praticamente concluídas no final de 1966. Desta forma, o Conselho Geral dos Palotinos em Roma autorizou a transferência do Noviciado de Curitiba para Cornélio Procópio. Assim, a primeira turma de 11 noviços pode ser introduzida com a vestição religiosa realizada no dia 02 de fevereiro de 1967. A cerimônia de vestição foi realizada na Matriz Cristo Rei com a participação de uma enorme multidão. Após a cerimônia, todos foram em procissão até o novo prédio do Noviciado, onde foi cortada a fita simbólica e abençoadas

todas as dependências da construção.

O bom povo católico da Vila Independência, que tanto colaborou na construção do prédio, pôde ser diretamente beneficiado com a participação quase que diária nas santas missas, graças à grande capela construída logo na entrada do seminário. Além disso, a catequese das crianças também não demorou a começar, graças às salas disponíveis no piso inferior. Para o sustento do seminário foi preparada uma grande horta, bem como a construção de um barracão para a criação de porcos. Durante muitos anos o Ir. Carlos Zuntini dedicou-se incansavelmente a estes trabalhos.

No ano de 1969, o seminário foi também beneficiado com a construção de uma ótima quadra para a prática esportiva, beneficiando não só os seminaristas, mas também a juventude da Vila Independência. E em 1977 foi concluída a construção de um grande salão, ao lado da quadra, que até hoje beneficia aquela que viria a ser chamada Paróquia Rainha dos Apóstolos. O salão ficou muito conhecido pelas suas inúmeras promoções de churrasco, que ajudavam na manutenção do seminário.

Em mais de 55 anos de funcionamento o prédio do Noviciado acolheu dezenas de turmas, onde muitos jovens puderam fazer a experiência do carisma palotino e se tornarem sacerdotes e irmãos religiosos.

Muitos padres passaram pelo seminário ao longo de todos estes anos trabalhando como mestres de noviços e diretores espirituais. Além deles, muitos párocos e vigários paroquiais também residiram no prédio do seminário.

ESTATÍSTICAS

DIOCESE DE CORNÉLIO PROCÓPIO

PADRES ORDENADOS PELOS BISPOS DIOCESANOS (1973-2023)

Dom José Joaquim Gonçalves (Bispo de 14 de junho de 1973 a 28 de março de 1979, não há registro de ordenação neste período.

Dom Domingos Gabriel Wisniewski (Bispo Diocesano de 19 de abril de 1979 a 17 de maio de 1983)

DATA DE ORDENAÇÃO	NOME	CONGREGAÇÃO	LOCAL DA ORDENAÇÃO
14/12/1980	ORISVALDO JOSÉ CALANDRO	Diocesano	Catedral Cristo Rei
14/12/1980	AMAURO TROMBINI	Diocesano	Catedral Cristo Rei
05/07/1981	MOACIR GIONCO, SAC	Palotino	Catedral Cristo Rei
05/07/1981	REINALDO APARECIDO PICOLOTTO, SAC	Palotino	Catedral Cristo Rei
05/07/1981	MANOEL COELHO DE SOUZA, SAC	Palotino	Catedral Cristo Rei
23/04/1983	JOSÉ PLACIDINO DOS SANTOS	Diocesano	Congonhinhas

Ordenações Dom Getúlio Teixeira Guimarães (Bispo Diocesano de 26 de março de 1984 a 26 de março de 2014)

DATA DE ORDENAÇÃO	NOME	CONGREGAÇÃO	LOCAL DA ORDENAÇÃO
07/12/1986	OSVALDO BACHEGA	Diocesano	Nova Fátima
07/12/1986	GERALDO RODRIGUES BAIA	Diocesano	Nova Fátima
04/09/1988	WANDIONOR VANINI FILHO	Diocesano	Nova Fátima
14/12/1989	MARCOS WAINE	Diocesano	Sertaneja
08/12/1990	APARECIDO DOS SANTOS FRANCELINO	Diocesano	Sto. Antônio do Paraíso
12/12/1992	APARECIDO DONIZETE DE SOUZA	Diocesano	Apucarana
13/12/1992	JOSÉ DELANHOL	Diocesano	CatedralCristo Rei
06/02/1993	SÉRGIO DE DEUS BORGES	Diocesano	Alfredo Wagner - SC
14/05/1994	JOSÉ MOREIRA RIBEIRO, CM	Vicentino	Leópolis
22/05/1994	JOSÉ PEDRO DA SILVA	Diocesano	Sta. Cecília do Pavão
05/01/1995	AUGUSTINHO LÁZARO ESPILGOLONE	Diocesano	Catedral Cristo rei
08/01/1995	PAULO SÉRGIO KAMAROWSKI	Diocesano	Catedral Cristo Rei
28/04/1996	ANTONIO LUIZ MARTINS	Diocesano	Nova Fátima
06/07/1996	FRANCISCO JOSÉ NAVARRO, SAC	Palotino	Catedral Cristo Rei
07/06/1997	EDMILSON GERALDO, SAC	Palotino	Catedral Cristo Rei

27/12/1997	ROBERTO DE PAULA	Diocesano	Jataizinho
28/12/1997	CLÓVIS ALMEIDA	Diocesano	Assaí
03/01/1998	ALCIDES ANDREATTA	Diocesano	Curiúva
04/01/1998	SEBASTIÃO RODRIGUES DA SILVA	Diocesano	Uraí
04/12/1999	JOSÉ SÉRGIO JUVENTINO	Diocesano	Catedral Cristo Rei
30/01/2000	WAGNER ZACARIAS RUFINO	Sagrada Família de Bérgamo	Assaí
06/05/2001	NILSON CARCOS LOPES	Sagrada Família de Bérgamo	Assaí
26/05/2001	SIDNEI FERREIRA	Diocesano	Figueira
12/01/2002	RENATO VIEIRA, SAC	Palotino	São Vicente Pallotti
07/04/2002	NELSON MENDES VASCONCELOS	Diocesano	Bandeirantes
28/04/2002	SIZENANDO DE JESUS KICHELESKI	Diocesano	Assaí
27/04/2003	AMILTON CICERO SAMPAIO	Diocesano	Sta. Cecília do Pavão
24/05/2003	WANDERLEI FERREIRA FIGUEIREDO	Diocesano	Congonhinhas
08/12/2004	ALMIR ROGÉRIO AURELIANO	Diocesano	São Vicente Pallotti
11/02/2007	ROQUE LOURENÇO FILHO	Diocesano	Sto.Antônio do Paraíso
17/02/2007	MARCIO APARECIDO GONÇALVES	Diocesano	São Miguel Arcanjo
31/05/2009	WELLERSON ROBERTO DIAS	Diocesano	Sertaneja
23/10/2010	JOSÉ DE LIMA	Diocesano	Sertaneja
08/07/2011	ÉLCIO JOSÉ DA SILVA	Diocesano	Monte Belo - MG
16/07/2011	GILMAR TITO RIBEIRO	Diocesano	Rancho Alegre
20/04/2013	CLAYTON CARVALHO	Diocesano	Capela São José
14/06/2014	ENEAS MEADO DA CRUZ	Diocesano	Congonhinhas

Ordenações Dom Getúlio Teixeira Guimarães (Bispo Diocesano de 26 de março de 1984 a 26 de março de 2014)

DATA DE ORDENAÇÃO	NOME	CONGREGAÇÃO	LOCAL DA ORDENAÇÃO
30/05/2015	RAFAEL DIREITO TEIXEIRA	Diocesano	Ribeirão do Pinhal
31/07/2016	EDUARDO MOREIRA GUIMARÃES	Diocesano	Curiúva
05/08/2017	JOÃO PAULO DOMINGUES	Diocesano	Sto.Antonio do Paraíso
13/08/2017	DIEGO CARVALHO DIAS	Diocesano	Congonhinhas
29/09/2019	JULIO CESAR ANTONIO RODRIGUES	Diocesano	Congonhinhas
27/10/2019	MAURO WEGRZYN	Diocesano	Ibaiti
03/11/2019	MILTON XAVIER	Diocesano	Catedral Cristo Rei
01/12/2019	IVAIR DOMINGOS MUNIZ	Diocesano	Nova Sta. Bárbara
08/12/2017	EVANDRO JUNIOR DA SILVA	Diocesano	Figueira
10/10/2021	LUIZ ANTONIO FAVERSANI	Diocesano	Uraí
21/11/2011?	MATHEUS BATISTA DOS SANTOS	Diocesano	São Francisco dDe Assis
13/11/2022	ANDRÉ LADEIRA GOMES	Diocesano	Leópolis

PADRES

DIOCESE DE CORNÉLIO PROCÓPIO

